

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

LINGUAGENS

Ensino Médio

1º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Leandro José Franco Damy

Sumário – 1ª Série

Arte.....	2
Educação Física	24
Língua Inglesa	37
Língua Portuguesa.....	53

Versão preliminar

Arte

1ª Série do Ensino Médio - Volume 1

Prezado(a) professor(a),

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, em atendimento a homologação da Base Nacional Comum Curricular - BNCC para o Ensino Médio, está realizando as adequações necessárias ao Currículo de Arte, e elabora em 2018 o **Guia de Transição** com o objetivo de subsidiar o trabalho dos professores em sala de aula em 2019. Em continuidade a esta transição curricular, o documento passa por uma revisão para o ano letivo de 2020. Os guias de transição para as 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, apresentam um pensamento curricular em Arte, que se move em diferentes direções de estudo, com trânsito por entre as linguagens da arte, articulando diferentes campos de conhecimento, nomeados como: linguagens artísticas, processo de criação, materialidade, forma-conteúdo, mediação cultural, patrimônio cultural, saberes estéticos e culturais. Desse modo, partindo da combinação dos diferentes caminhos possíveis, abrem-se possibilidades para o mergulho em conceitos, conteúdos e experiências estéticas. Já a proposta para o ensino de Arte na 3ª série do Ensino Médio, foi pensada dentro do contexto do século XXI, onde o aspecto considerado mais importante foi a visão sistêmica de mundo, frente à realidade. O diálogo intencional da arte, com a ciência e a tecnologia integra a proposta de trabalho com as linguagens artísticas (dança, música, teatro e artes visuais), no qual o corpo, as imagens, os sons, o espaço e as tecnologias digitais, acontecem em interação como um sistema. Para o desenvolvimento deste trabalho, considerando a visão sistêmica de mundo, pretende-se que se estabeleça um diálogo em equipe, de forma colaborativa, na elaboração de um projeto artístico que relacione as artes visuais, a dança, a música, o teatro e as tecnologias digitais.

ORGANIZADOR CURRICULAR - ARTES VISUAIS

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
Tema: Arte, cidade e patrimônio cultural Conteúdo: Heranças culturais; patrimônio cultural imaterial e material; estética do cotidiano;	Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural no contexto da cultura urbana; Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos	1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

<p>tradição e ruptura; ligação arte e vida; arte contemporânea;</p> <p>Preservação e restauro; políticas culturais; educação patrimonial; Arte pública; intervenções urbanas; grafite; pichação; monumentos históricos;</p>	<p>materiais e imateriais;</p> <p>Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão em artes visuais.</p> <p>Operar com esboços de projetos individuais ou colaborativos visando à intervenção e à mediação cultural na escola e na cidade</p>	<p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
---	--	---

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diversos (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

As atividades deste volume apresentam as Linguagens da música, dança, teatro e artes visuais, tendo como objetos de conhecimentos Patrimônio Cultural Material, Imaterial, Intervenção Artística e Arte Pública. Sugerimos um olhar para as cidades, seus patrimônios materiais e imateriais e Arte urbana, propiciando aos estudantes momentos de apreciação de museus, monumentos, prédios, obras e manifestações artísticas, valorizando seu entorno para o resgate do pertencimento de suas tradições e identidade.



Fonte: Adriana M. Ursini Santás / São Paulo/ 2019.

Atividade 1: Movendo a Apreciação

Professor, para iniciar a proposição de leitura de imagem, indicamos abaixo o Link da instalação de Nuno Ramos “*Morte das casas, 2004*”. Após a apreciação do vídeo indicado (ou outro de livre escolha), realize a mediação com alguns questionamentos:

1. O que sentiram ao assistir o vídeo?
2. A obra passa alguma mensagem? Qual?

Para ampliar o repertório do estudante, complemente a análise da instalação de Nuno Ramos realizando a leitura compartilhada do poema “**Morte das Casas de Ouro Preto**” de Carlos Drummond de Andrade. Explique aos alunos que neste poema Drummond falava da passagem do tempo; do barro à matéria e, por fim, da volta ao pó, usando como metáfora a destruição das casas coloniais da cidade histórica mineira pelas chuvas. A imagem serviu de inspiração para o artista Nuno Ramos usar as contínuas passagens de sua própria vida para criar a instalação “*Ai Pareciam Eternas (3 Lamas)*”.

Contextualize essa atividade trazendo um pouco da biografia do autor que será importante para o entendimento da obra. Propicie um momento de conversa sobre a obra de Nuno Ramos e Carlos Drummond de Andrade, fazendo relações entre elas.

Instalação de Nuno Ramos *Morte das casas, 2004*. “Disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x31ecgg>. Acesso em 24 jan. 2020.”

“*É tempo de fatigar-se a matéria por muito servir ao homem, e de o barro dissolver-se*”, escreveu Carlos Drummond de Andrade no poema “*Morte das Casas de Ouro Preto*”, publicado no livro “*Claro Enigma*”, de 1951.

Poema *Morte das Casas de Ouro Preto de Carlos Drummond de Andrade* na íntegra. “Disponível em: <<http://terramagazine.terra.com.br/interna/0,,OI4190783-EI6581,00-Morte+das+casas+de+Ouro+Preto+de+Carlos+Drummond+de+Andrade.html>
https://istoe.com.br/248712_DA+LAMA+A+CASA/> Acesso em 24 set. 2019.”

Para saber mais:

Nuno Ramos - A história . “Disponível em: <https://topicoespecialvideoarte.wordpress.com/2015/07/02/nuno-ramos-cascos/>
Acesso em 30 set. 2019.”

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. “Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa2459/nuno-ramos> . Acesso em 24 set. 2019.”

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL DE ARTE E CULTURA BRASILEIRAS. “Disponível em: < <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/> > Acesso em 24 set. 2019.”

NUNO RAMOS. “Disponível em : <http://fdag.com.br/artistas/nuno-ramos/>> . Acesso em 24 set. 2019.”

Atividade 2: Ação Expressiva I

Inicie a atividade conversando com os estudantes sobre fenômenos da natureza, preservação, tragédias. Proponha uma análise do entorno da escola, pensando do micro para o macro ou vice e versa (casa, rua, bairro, escola, cidade, estado, país e universo). O que veem? O que sentem? O que sabem? Quais impactos sociais, econômicos, culturais estas ações trazem para a comunidade? Em seguida oriente a realização de uma pesquisa em livros, revistas, jornais, internet, pensando em lugares e acontecimentos que a mídia noticiou (Ex.: São Luís do Paraitinga, Cunha, Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Mariana, Brumadinho), algo que aconteceu em sua cidade ou região, lugares que foram modificados por ações naturais ou pela ação do homem.

Para saber mais:

São Luís do Paraitinga- Cronologia de uma Tragédia. “Disponível em: <<https://brasilpatrimonio.wordpress.com/2011/04/26/cronologia-de-uma-tragedia/>> Acesso em 11 fev. 2019.”

Incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro: “Disponível em: <http://g1.globo.com/globo-news/jornal-globo-news/videos/t/videos/v/v/6991599/>
Acesso em 30 set. 2019.”

“Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jZHu4JoTmZ0>> Acesso em 24 set. 2019.”

Mariana:

Estudantes da Ufes se sujam de lama e fazem ato contra a Vale em Vitória: “Disponível em:

< <http://g1.globo.com/espírito-santo/noticia/2015/11/estudantes-da-ufes-se-sujam-de-lama-e-fazem-ato-contravale-em-vitoria.html> > Acesso em 24 set. 2019.”

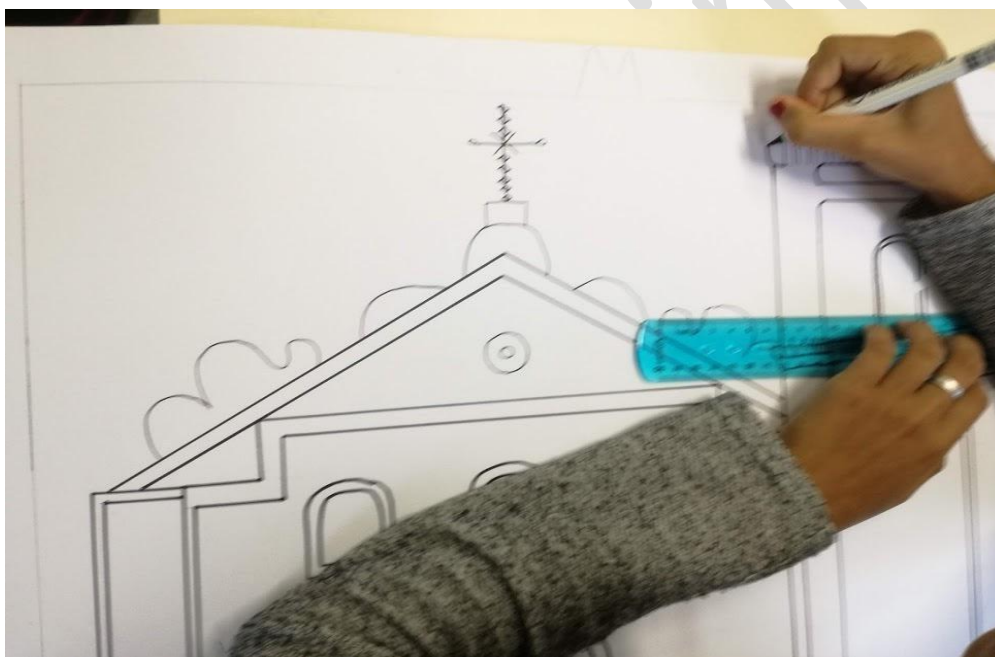
Brumadinho:

Vídeo inédito mostra momento exato do rompimento da barragem em Brumadinho : “Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=RMciW3KK9MQ> > Acesso em 24 set. 2019.”

Protesto - Tragédia em Brumadinho: “Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=m6SPIMA3-1I> > Acesso em 24 set. 2019.”

Música sobre tragédia em Brumadinho: “Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=ukGh_6RvXaE&has_verified=1 > Acesso em 24 set. 2019.”

Protesto musical contra a tragédia de Brumadinho - MG: “Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=zC14Pt7ymv8> > Acesso em 24 set. 2019.”



Fonte: Patrícia de Lima Takaoka / São Sebastião-SP / 2019.

Atividade 3: Ação Expressiva II

Professor, organize a sala em quatro grupos e explique que **Intervenção Urbana** é o termo utilizado para designar os movimentos artísticos contemporâneos relacionados às intervenções visuais realizadas geralmente em espaços públicos centrais de grandes cidades. Em seguida oriente a elaboração de um Projeto de **Intervenção Urbana** no espaço escolar com o Tema: **VAMOS CUIDAR DE NOSSO ENTORNO!** explique aos grupos a proposta de trabalho abaixo:

- Utilizar as informações e conhecimentos pesquisados da atividade anterior; na criação de projetos de Intervenção Urbana visando manifestar pensamentos e sentimentos e ideias sobre fenômenos da natureza, preservação e tragédias ambientais;
- Experimentar diversas materialidades (materiais plásticos, materiais recicláveis, materiais alternativos), com o objetivo de mobilizar a comunidade para a “preservação” de lugares, cidades, espaços, bens materiais ou imateriais;
- Organizar um momento de apresentações para socializar com toda comunidade escolar;
- Avaliar em roda de conversa como foi todo processo de construção dos Projetos de intervenção artística, refletir sobre pensamentos, sentimentos, ideias, materialidade e poética pessoais e colaborativas, e questionar se a partir destes projetos podemos continuar gerando outros projetos de preservação e de educação patrimonial?”

Verifique se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam, além da análise e descrição de como estes trabalhos artísticos vão de fato mobilizar a comunidade e continuar gerando outros projetos de preservação e de educação patrimonial.

ORGANIZADOR CURRICULAR - DANÇA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>DANÇA</p> <p>Tema: Arte, cidade e patrimônio cultural</p> <p>Conteúdo: Heranças culturais; patrimônio cultural imaterial e material; estética do cotidiano; tradição e ruptura; ligação arte e vida; arte contemporânea.</p> <p>Escola de samba; tambor de crioula; jongo, roda de</p>	<p>Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural no contexto da cultura urbana.</p> <p>Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais.</p> <p>Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e</p>

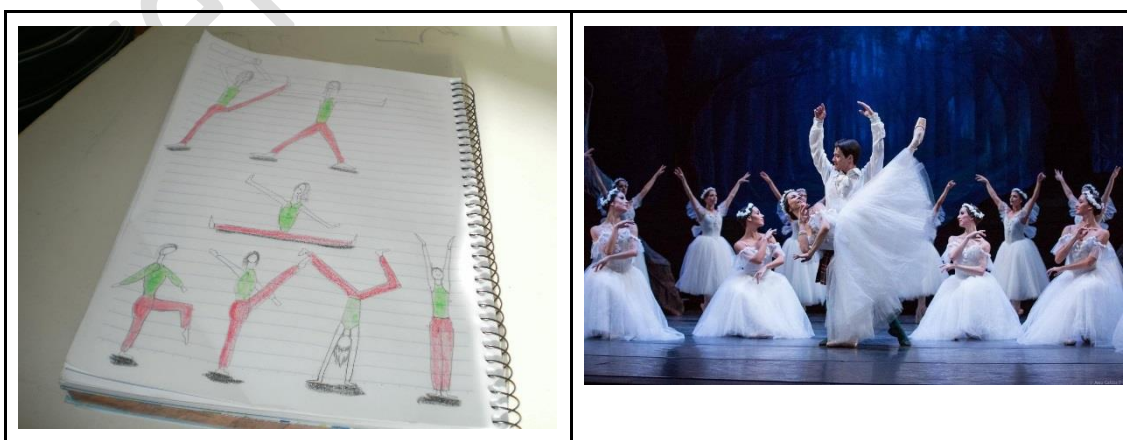
<p>samba; frevo; forró; dança contemporânea; dança popular.</p>	<p>processos de criação em Arte, gerando sua expressão em dança.</p> <p>Operar com esboços de projetos individuais ou colaborativos visando à intervenção e à mediação cultural na escola e na cidade.</p>	<p>criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>
---	--	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.



Fonte: Evania Escudeiro / Caraguatatuba-SP / 2010.

Fonte: São Paulo Companhia de Dança / Crédito: Wilian Aguiar.

Atividade 1: Sondagem

Professor inicie a aula falando sobre o corpo e suas expressões, solicite aos estudantes que sentem corretamente para apreciar a leitura do texto introdutório de Lenira Rengel. Diga que a autora além de ser bailarina, é professora do Curso de Graduação e Pós-Graduação em dança da Universidade Federal da Bahia. Finalize realizando os questionamentos sugeridos abaixo, necessários para levantar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a Linguagem da Dança.

Sabemos que a expressão do corpo por meio da dança tem história e é um documento parte da cultura e da sociedade. A dança é feita de muitas danças: as danças sagradas (muito antigas em homenagem aos Deuses, à natureza), as ritualísticas (as dos orixás, as indígenas), as danças clássicas (o balé, as indianas), as danças de salão (forró, funk, valsa), as danças populares (frevo, maracatu, Bumba-meu-Boi), as danças de rua (break) só para citar alguns exemplos.”

1. O que é dança para você? Quais estilos você conhece?
2. Em sua região existem grupos de dança? Quais?
3. Conhece danças típicas e/ou tradicionais de alguma região? Quais?
4. Para você o que é dança regional? Você se interessa por dança? Qual?
5. Você gosta de dançar?
6. Dança é somente para profissional ou todos podem dançar?

Atividade 2: Movendo a apreciação

Prepare a sala para apreciação do vídeo da “Performance da coreógrafa Wanda Moretti” indicado abaixo (ou outro vídeo de sua livre escolha que trate do tema Performance em dança). Comente que a Cia de dança italiana se especializou em performances urbanas a partir de um projeto idealizado pela coreógrafa Wanda Moretti em 1994. As performances dos bailarinos, além de desafiar a gravidade, se utilizam das formas arquitetônicas como palcos e cenários para seus movimentos. Após apreciação, os estudantes devem realizar roda de conversa e explorar ao máximo as informações do vídeo.

Para ampliação do repertório sugerimos uma visita a outros vídeos da Cia de Dança “Il Posto” que estão na internet.

Links:

Vídeo da Performance da coreógrafa Wanda Moretti, realizada pela Companhia italiana “Il Posto” registrado no prédio do Shopping Center Raffles City, para o Festival de Arte de Singapura em 2007: VERTICAL DANCE Singapore Art Festival): “Disponível em: <https://vimeo.com/33033204> Acesso em 30 set. 2019.”

Galeria de Vídeos do site da Cia de Dança Il Posto: “Disponível em: <<http://www.ilposto.org> Acesso em 30 set. 2019.”

Após a apreciação realize os seguintes questionamentos:

- O que acharam da apresentação? Como foram os movimentos dos dançarinos?
- A apresentação fez lembrar de alguma outra situação?
- Outra modalidade artística?
- Reconheceram algum movimento? Que sensação eles causaram?
- Vocês acham que a música interfere nos movimentos?
- De que forma o corpo se movimenta durante a apresentação? Com todo corpo ou usam apenas algumas partes?

Atividade 3: Ação Expressiva I

Professor organize a sala em 08 grupos solicitando que pesquisem em livros, revistas, jornais, internet os seguintes temas: 1. Carnaval; 2. Tambor de Crioula; 3. Jongo; 4. Roda de Samba; 5. Frevo; 6. Forró; 7. Dança Contemporânea, 8. Dança Popular. Todo material pesquisado será utilizado na elaboração e escrita de um projeto, no qual deverão criar uma apresentação de danças sobre o tema estudado.

Lembre aos estudantes que: Um bom projeto precisa de um tema(nome), justificativa, objetivo, procedimentos/estratégias, materiais e equipamentos utilizados e a pesquisa precisa subsidiar todas estas etapas.

Atividade 4: Ação expressiva II

Pesquisa feita, agora é momento de escrever o Projeto em dança lembrando de todas as suas etapas: tema(nome), justificativa, objetivo, procedimentos/estratégias, materiais e equipamentos utilizados. Oriente a escrita do projeto lembrando que os estudantes precisam estudar e pensar sobre as temáticas, elaborar esboços de coreografias, construir croquis de figurinos, protótipos de cenários, experimentar as materialidades corporais (material, procedimento, suporte e ferramenta), explorar os diferentes repertórios pessoais e culturais, passar por momentos de devaneio; de vigília criativa, do fazer sem parar; de ficar em silêncio e distante, estimular a percepção sensível e viver o caos criador....

Uma sugestão para esta atividade é colocar para os grupos cinco ou seis palavras referentes ao tema e propor que inspirados nas imagens que vem em sua mente e ao lerem as palavras criem uma sequência coreográfica. Ex: Cidade, monumento, casa, ruas, desastre ambiental, lama, edifício, arte de rua, arte na rua, etc. O desafio é como explorar essas palavras por meio do movimento corporal.

Atividade 5: Ação expressiva III

Oriente os estudantes na organização da apresentação e socialização dos projetos. Cada grupo pode ser uma parte de um único espetáculo de dança. Para isso, oriente que apresentem sequencialmente suas criações. O espaço cênico pode ser organizado em formato de U. Para a apresentação você pode selecionar uma música instrumental que

não influencie muito no contexto ou apenas a utilização de sons da natureza. Conclua os trabalhos com uma boa roda de conversa questionando:

1. Quais pensamentos e sentimentos foram apresentados em cada trabalho?
2. Como foi o processo de criação?
3. Quais foram os facilitadores e dificultadores deste processo?
4. O que eu mais gostei desta experiência? E o que eu mudaria?

Verifique se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre Dança e suas manifestações culturais, além da descrição de como foi elaborar e executar um Projeto de Dança.

ORGANIZADOR CURRICULAR - MÚSICA

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema:</p> <p>Arte, cidade e patrimônio cultural</p> <p>Conteúdo:</p> <p>Heranças culturais; patrimônio cultural imaterial e material; estética do cotidiano; tradição e ruptura; ligação arte e vida; arte contemporânea.</p> <p>Paisagem sonora; músicos da rua; videoclipe; música contemporânea.</p>	<p>Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural no contexto da cultura urbana.</p> <p>Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais.</p> <p>Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão em música.</p> <p>Operar com esboços de projetos individuais ou colaborativos visando à intervenção e à</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas</p>

	mediação cultural na escola e na cidade	diversificadas da produção artístico-cultural.
--	---	--

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

Professor, seguem alguns conceitos necessários para esta atividade:

Paisagem sonora

Esses sons e ruídos que se manifestam em um campo de 360º ao redor do ouvinte compõem o que Murray Schafer denomina “paisagem sonora”. O termo é uma interpretação da expressão em inglês landscape (paisagem visual) para o que seria o seu equivalente sonoro (soundscape).

Som

Todo fenômeno sonoro está relacionado à vibração de um objeto em um meio mecânico. Como um diapasão (objeto) vibrando no ar (meio mecânico). Sendo assim, o som é a onda resultante dessa vibração.

Ondas podem ter, ou não, periodicidade. Quando existe periodicidade entre duas ondas, temos harmonia. Quando as ondas não combinam acerca de seus períodos, temos dissonância.

Ruídos

Após entender o que é o som e como funcionam as ondas, podemos dizer que ruído é a ausência de periodicidade das ondas sonoras.

Suas frequências e componentes não possuem relações harmônicas. Quando essa dissonância bate no ouvido, gera uma sensação de desconforto. Quanto mais dissonante, maior a estranheza. Vale pensar que, embora dissonante, a estranha possa se dar por um processo cultural.

Barulhos

Já o barulho não deve ser confundido com ruído. Ruído, como vimos, está relacionado a física. Independe do receptor. A aceitação desse ruído pode ser uma questão cultural. Porém, barulho trata-se de uma opinião pessoal. Chamamos de barulho qualquer tipo de som indesejável.

Mesmo uma música erudita, repleta de harmonia e periodicidade, pode ser considerada um barulho para alguns. Principalmente se estiver em alto volume a ponto de prejudicar a audição.

“Disponível em: <https://biosom.com.br/blog/curiosidades/entenda-a-diferenca-entre-som-barulho-e-ruído/>) Acesso em 24 set. 2019.”

Atividade 1 - Sondagem

Para iniciar as atividades organize uma roda e converse com os estudantes sobre Paisagem sonora (os sons que nos rodeiam), os sons que podem levar nossa imaginação a diversos lugares, e a diferença entre Sons, Ruídos e Barulhos.

Atividade 2: Pesquisa

Para a realização deste trabalho, os estudantes devem registrar, individual ou em grupo, utilizando a tabela indicada, os sons que eles ouvem em seu cotidiano. Em seguida, oriente que respondam às questões:

1. O que ouvimos no nosso dia a dia? Quais sons ouvimos nas ruas?
2. Dentro do ônibus? Em casa? Quais são desagradáveis?
3. Qual é a sonoridade do ambiente onde vivemos? Quais são agradáveis?
4. O que poderia ser feito para diminuir a lista de sons desagradáveis e aumentar a de sons agradáveis?

Sons do Cotidiano			
	Agradáveis	Desagradáveis	Propostas de Transformação
Em casa			
Na escola			
Na rua			
No trabalho			

Atividade 3: Ação Expressiva I

Nesta atividade, inspirados nos sons, ruídos e barulhos listados na atividade anterior os estudantes devem em grupo de 4 ou 5 integrantes criar uma sequência sonora. Para isso, proponha que, em grupos, criem uma partitura não convencional e posteriormente explorem os materiais que possuem em sala para a apresentação das criações. Abaixo indicamos dois vídeos para ampliação do repertório dos estudantes.

Para realizar essa atividade é importante que cada grupo:

- 1) Faça um roteiro ou partitura não convencional em forma de registro, da paisagem sonora a ser criada pelo grupo, organizando: Quais sons serão ouvidos primeiro, quais sons se sobrepõem, registrando a intensidade (sons fracos e fortes), etc.
- 2) Combine como interpretar a partitura musical criada utilizando os recursos disponíveis (as carteiras, o conteúdo do estojo, os cadernos, a voz ou o próprio corpo).

3) Apresentação da paisagem sonora inventada para os outros grupos. Para isso, vocês poderão usar todos os materiais disponíveis.

Para saber mais:

Hemeto e o uso de instrumentos não convencionais : “Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VG5uMwhy1Ww> Acesso em: 11 out. 2019.”

Meu Instrumento - Beat Box - Trama/Radiola 01/06/09: “Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=uON9EYUqBA4> Acesso em: 11 out. 2019.”

Atividade 4: Ação Expressiva II

Buscando trazer a reflexão sobre a vivência anterior, apresente aos estudantes os seguintes questionamentos: O que é música? O que penso sobre música?

Depois de possíveis respostas, proponha um jogo. Dividindo a classe em cinco grupos e escolhendo para cada um deles uma das afirmações inspiradas na obra “**O ouvido pensante**”, de Raymond Murray Schafer (2012, p. 107-126). A partir da leitura, cada grupo deve apresentar uma defesa ou uma oposição às ideias contidas no texto, como se fosse um debate político, com um minuto para a sua defesa ou oposição. Réplicas ou tréplicas podem ser concedidas com tempo limitado. Essa dinâmica pode exercitar a síntese de ideias, a comunicação e a argumentação dos estudantes. Depois das apresentações, converse a respeito do que perceberam, dos conteúdos abordados e das opiniões decorrentes do jogo.

Afirmação 1

Os argumentos que convencionalmente descrevem o que é a música, na contemporaneidade, não são suficientes para alcançarmos a sua definição, principalmente pela profusão de estudos e experimentações dos músicos sobre o som. Dessa forma, pensar que todos os sons que ouvimos são música parece ser uma definição mais adequada.

Afirmação 2

Música são sons que existem ao redor. Assim sendo, a música produzida em alguns ambientes contemporâneos com excesso de sons pode poluir nossos ouvidos, causando como reação o ímpeto de procurar ambientes menos sonoros para que as composições sejam mais sucintas nas sonoridades.

Afirmação 3

Os ambientes que frequentamos são sonoros. Cientes disso, é tempo de nos preocuparmos com a incidência desses sons na nossa saúde, discernindo o som saudável do nocivo. Este último deverá ser combatido.

Afirmção 4

Para melhorarmos a qualidade de vida, será mais produtivo discutirmos políticas públicas e sociais para a diminuição dos ruídos produzidos na contemporaneidade, em vez de nos prendermos à discussão conceitual daquilo que define música.

Afirmção 5

Podemos entender o ruído como som que aparece sem que se deseje. Ele é indesejado quando interfere em uma produção sonora, que não intenciona utilizá-lo como elemento estético; no entanto, quando a incidência de um ruído é proposital em uma criação sonora, ele deixa de ser indesejado. Para entendermos essa concepção flexível sobre o ruído, podemos nos imaginar em uma audição de concerto musical, prejudicada por ruídos do trânsito do lado de fora da sala de concerto, ao passo que o mesmo ruído, quando usado intencionalmente como elemento sonoro na composição apresentada, deixa de ser uma interferência prejudicial.

Após a experiência, solicite que registrem o que pensam agora sobre as seguintes perguntas:

- 1) O que é Música?
- 2) A produção da paisagem sonora realizada pelo seu grupo durante a leitura de imagem pode ser considerada Música? Por quê?
- 3) Você já assistiu uma apresentação de algum Músico de rua? Descreva como foi. Se não assistiu, pesquise sobre o assunto e escreva o que descobriu sobre a arte urbana e músicos de rua.
- 4) Você conhece alguma música que faz alguma denúncia sobre um contexto social urbano ou político? Ex: violência na cidade, pobreza, racismo, etc. Registre parte da letra da música que você lembra.
- 5) Você conhece algum músico que ficou famoso(a) devido à alguma plataforma da internet? Quem? Cite parte da letra da música.

Para saber mais:

Vídeo: Fragmento do Filme o Som do Coração: “Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=cG_WXC4AKO4 Acesso em 03 out. 2019.”

Verifique se os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre Música, paisagem sonora, som, ruído e barulho.

Tema/Conteúdo	Habilidades do Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Educação Básica - (BNCC)
<p>Tema: Arte, cidade e patrimônio cultural</p> <p>Conteúdo: Heranças culturais; patrimônio cultural imaterial e material; estética do cotidiano; tradição e ruptura; ligação arte e vida; arte contemporânea.</p>	<p>Investigar a arte e as práticas culturais como patrimônio cultural no contexto da cultura urbana.</p> <p>Identificar o patrimônio cultural, a memória coletiva, os bens simbólicos materiais e imateriais.</p> <p>Operar com imagens, ideias e sentimentos por meio da especificidade dos processos de criação em Arte, gerando sua expressão em teatro.</p> <p>Operar com esboços de projetos individuais ou colaborativos visando à intervenção e à mediação cultural na escola e na cidade.</p>	<p>1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p>

As atividades propostas, abaixo, estão alinhadas às habilidades do quadro acima e da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do SAEB do 9º ano:

D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).

D20 – Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido.

D21 –Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.



Fonte: Renato Paes / Penápolis-SP/2019.

Atividade 1: Sondagem

O que penso sobre Circo? Propomos um olhar sobre a especificidade estética do espetáculo circense como patrimônio cultural e sobre a especialidade da arte do palhaço, tanto nos picadeiros, nos palcos como nas ruas. Para isso primeiramente é preciso saber o que os estudantes pensam e conhecem sobre o Circo. Organize uma roda de conversa, realize os questionamentos indicados e solicite que elejam seis redatores para listar todas as informações que aparecem nesse momento, pois, isto será útil para levantar os conhecimentos iniciais dos grupos para realização da atividade seguinte. Ex: Palhaço, lona, equilibristas, acrobatas...

1. Qual lembrança vem à mente quando pensa em circo? Já foi em algum circo?
2. Já assistiu pela televisão algum espetáculo de circo?
3. Quais profissionais trabalham em um circo?
4. Se lembram do nome de alguma companhia de circo?
5. O circo fez ou faz parte da vida cultural?

Atividade 2: Ação expressiva I

Para esta atividade solicite com antecedência para que os estudantes tragam materiais plásticos (sulfite, cartolina, papel pardo, papel color set, papel crepom, papelão, lápis de desenho, lápis de cor, canetas hidrográficas, cola, tesoura sem ponta, etc.). Divida a sala em 6 grupos colocando um redator em cada. Oriente para que leiam a lista de informações e criem registros em forma de desenhos e colagens de todas as imagens que vieram a suas mentes sobre o Circo. Após o processo de criação realize uma exposição

dos desenhos e colagens. Aproveite para realizar uma atividade de leitura das imagens e alguns questionamentos.

Finalize conceituando O que é Circo Tradicional e Circo Contemporâneo.

1. O que os desenhos mostram?
2. O que foi mais lembrado? A lona colorida do circo, o mágico, o equilibrista, o domador de leão, o malabarista, o contorcionista ou o palhaço?
3. A memória registrada veio da experiência de ter assistido a um espetáculo circense?

Para saber mais:

Circo tradicional é:

“Aquele formado por grupos familiares. A relação de trabalho que se estabelece é tal que, mesmo com apresentações individuais no espetáculo, a organização familiar é a base de sustentação do circo. A transmissão do saber circense faz desse mundo particular uma escola única e permanente. O conteúdo desse saber é suficiente para ensinar a armar e desarmar o circo, a preparar os números ou peças de teatro, além de treinar as crianças e os adultos para executá-los. Esse conteúdo trata também de ensinar sobre a vida nas cidades, as primeiras letras, as técnicas de locomoção do circo. É por meio desse saber transmitido coletivamente às gerações seguintes que se garantiu a continuidade de um modo particular de trabalho e de uma maneira específica de montar o espetáculo.” Já no circo contemporâneo, *“a aprendizagem não acontece pela dinastia familiar, mas pelas escolas de circo, que ganham espaço na cultura urbana. A linguagem do circo contemporâneo é tecida por saltimbancos urbanos, gente que não é de circo, formada por escolas de circo e/ou teatro e que, a partir das décadas de 1980 e 1990, no Brasil, fazem a interação entre as técnicas circenses e os elementos teatrais. A introdução da teatralidade faz a linguagem circense ter um fio condutor, seja temático ou estético, desenvolvido em sequência lógica durante o espetáculo. Outra característica é que os animais somem de cena. Em festivais de novo circo, inclusive, um dos pré-requisitos para a inscrição é o não uso de animais em cena.”* SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor – Arte, Ensino Médio, 1ª série, volume 1. Nova edição 2014-2017. p. 33 e 34)

Palhaços rodam o interior do Brasil com o Circo Teatro Artetude (7 min). Exibição em 05/01/2014 “Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3059034> Acesso em 03 out. 2019.”

Atividade 3- Ação expressiva II

Divida a sala em 3 grupos e distribua os temas abaixo indicados. Oriente a realização de uma pesquisa em livros, revistas, jornais, internet para realização de um seminário. Caso haja algum circo com a lona montada na cidade, será uma excelente oportunidade para os estudantes realizarem uma pesquisa de campo, através de roteiros e entrevistas. Para a apresentação dos resultados das pesquisas os grupos podem elaborar cartazes, mapas conceituais, apresentações em PowerPoint, figurinos, adereços, música, dramatização.

Temas - Linguagem contemporânea do circo

1) **Companhias contemporâneas de circo** – Pia Fraus; Teatro de Anônimos; Acrobáticos Fratelli; Intrépida Trupe; Nau de Ícaros, Nativos Terra Rasgada, Parlapatões, Patifes e Paspalhões; La Mínima; Circo Zanini; entre outras que vocês descobrirem sua região. Investiguem com aprofundamento pelo menos uma companhia de Teatro que tenha seu trabalho voltado ao teatro circense;

Qual o perfil dessas companhias? Qual o repertório? Quais técnicas circenses desenvolvem? Nessas companhias, há fusão das linguagens de artes visuais, dança, música e teatro às artes circenses?

2) **Escolas de circo** – Quais os cursos oferecidos? Há pesquisa sobre a linguagem circense? O que os estudantes podem descobrir sobre a formação profissional circense, pesquisando, por exemplo, sobre a Escola de Circo Picolino, a Escola Nacional de Circo da Funarte, o Galpão do Circo, entre outros?

3) **Circo de tradição familiar** – O que é o circo-família? A que se deve o quase desaparecimento do circo-família? Por que, no passado, de modo ofensivo, a sociedade dizia que “gente de circo não presta”? Há alguma família circense radicada na sua cidade? O que é possível descobrir sobre:

Circo Zanchettini, as famílias Ferreira Rezende e Simões, Circo Real Moscou? O que faz que o circo-família possa vir a ser reconhecido pelo Iphan como patrimônio cultural imaterial?



Fonte: Evania Escudeiro / Ubatuba-SP /2017.

Atividade 4 - Ação expressiva III

Traga para aula informações sobre a “**Comédia dell’arte**”, converse com os estudantes sobre sua origem, características e personagens. Em seguida Divida a sala em 10 grupos solicitando que cada grupo confeccione a máscara de um personagem utilizando materiais plásticos e/ou recicláveis. Finalizado o processo criativo organize uma exposição de todo material produzido.

Comédia dell’arte “Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/comedia-dell-arte/> Acesso em 14 jan. 2020.”

A **Commedia Dell'arte** foi uma vertente popular do teatro renascentista. Ele teve início no século XVI com o advento do Renascimento. Embora tenha surgido na Itália, esse modelo chegou mais tarde à França com o nome “Comédia Italiana”. A *commedia dell'arte* permaneceu até o século XVIII, quando teve seu período de decadência. É fundamentalmente a arte do ator e de sua relação com a construção de cena, tendo por principais características a improvisação e o uso da meia-máscara expressiva.

Personagens da *Commedia dell'arte*

Os personagens que faziam parte das comédias desenvolvidas pela *Commedia Dell'arte* eram caricaturados, tipificados e estereotipados. Estavam divididos em três grupos: os enamorados, os criados e os patrões. Os enamorados estavam dispostos ao casamento e não apresentavam uma postura cômica. Os criados eram aqueles que possuíam baixa renda. Já os patrões, também chamados de velhos, eram as pessoas que apresentavam melhor situação financeira. Note que os personagens mais populares eram os Zannis. Eram personagens trapaceiros, cômicos, malandros e criativos. Dessa categoria merece maior atenção o Arlequim. Além dele, outros Zannis se destacaram: Pulcinella, Pedrollino, Brighella, Temellino, Napolino, Fagotino, Truffaldino, Pasqualino, Bertollino Tortellino, dentre outros. O efeito cômico se dava justamente pela atuação de seus personagens. Confira abaixo os principais personagens da *commedia dell'arte*:

- **Arlecchino:** principal figura da *commedia dell'arte*. Arlequim era um servo e palhaço atrapalhado, ágil e malandro.
- **Colombina:** era uma criada graciosa, inteligente, ágil e habilidosa. Trata-se da única criada feminina, namorada de Arlequim. Era também reconhecida pelos nomes: Esmeraldina, Diamantina, Pasquela, Ricciolina, Coralina, Argentina e Franceschina.
- **Pantalone:** também chamado de Pantaleão, representava um velho rico, conservador, autoritário e avaro.
- **Brighella:** servo fiel, astuto, egoísta, ágil e cínico. Trata-se de um trapaceiro cantor que trabalha para Pantalone.
- **Pedrollino:** também chamado de Pedro ou Pierrot, era um servo fiel e honesto.
- **Pulcinella:** era um corcunda também conhecido como Punch.
- **Dottore:** também conhecido pelo nome Graziano. Era um velho rico, charlatão e avaro. Aliado de Pantalone, possuía uma postura de intelectual.
- **Capitano:** conhecido como capitão, ele é fanfarrão, mentiroso, preguiçoso e forte. No entanto, tem uma postura covarde nas batalhas e no amor.
- **Orazio:** enamorado ingênuo, fútil, atraente e vaidoso, movido pela paixão. Além dele, era comum o enamorado Leandro.
- **Isabella:** enamorada inocente, vaidosa e com alto poder de sedução. Ela apaixonou-se com facilidade. Além dela, destacam-se as enamoradas: Rosalba, Flávia e Lavínia.

Atividade 5 - Ação Expressiva IV

Antecipadamente solicite aos estudantes que tragam, figurinos, maquiagem, adereços para construção da personagem “Clown - Palhaço”. Seja como for a caracterização, a criação da personagem palhaço tem o objetivo de despertar a alegria, o riso, a ingenuidade. Para isso, a arte *clownesca* inicia-se por encontrar o nosso lado ridículo, que pode ter como base a comicidade corpórea presente em cada pessoa. Divida a sala em 10 grupos orientando a caracterização de um **Clown - Palhaço** por grupo utilizando os figurinos, maquiagem e adereços. Em seguida, organize os estudantes em roda e realize a leitura, discussão e reflexão do texto. Finalize com o jogo indicado abaixo:



Fonte: Renato Paes / Penápolis-SP / 2019.

Na arte do palhaço, a criação de uma personagem é o mais delicado dos problemas. Para a criação de uma personagem do cinema ou do teatro, os dados, em geral, estão no texto, enquanto o palhaço é o próprio autor de seu personagem. Sua personalidade, suas roupas e a maneira de se comportar devem estar de acordo com certo sentimento: tristeza, alegria, malandragem etc. Ao conceber a maquiagem, o palhaço procura ressaltar o traço do rosto mais propício para despertar o riso e, assim, marcar a singularidade de sua personagem como a sua própria. Cada palhaço constrói sua maquiagem de acordo com o que acha mais expressivo em seu rosto. Alguns ressaltam os olhos, outros ressaltam a boca. Mas todos usam a menor máscara do mundo: o nariz vermelho, seja grande, ou pequeno. A origem do palhaço vem do personagem inspirado no bobo shakespeariano e influenciado pela *commedia dell'arte* italiana, que surgiu no século XVIII para subverter a apresentação dos equilibristas nos espetáculos do inglês Philip Astley, um dos fundadores do circo moderno. Conta a história que Astley inventou o picadeiro e montou espetáculos de equilíbrio e malabares com cavalos. O palhaço surgiu para ridicularizar as atrações oficiais. Enquanto o equilibrista e o trapezista lidam com o sublime, o palhaço traz à cena o grotesco, o estúpido. Fora do picadeiro, há também uma arte do palhaço que se faz presente em hospitais, como no trabalho dos Doutores da Alegria. A trupe se apresenta como besteirologistas, ou seja, especialistas em besteiras que visitam os hospitais, levando alegria às crianças internadas, aos pais e aos profissionais da saúde que atuam no local. (SÃO PAULO. Secretaria da

Jogo 1- Criação do andar de um personagem cômico (Clown) – Sentados em roda, conforme a orientação de seu(a) professor(a) cada estudante caracterizado se levanta e caminha normalmente, dentro do círculo, em todas as direções, como se estivesse na rua, indo a um banco ou passeando com velocidades variadas, permitindo a observação de seu modo de andar. Explique aos estudantes que cada um de nós tem um modo pessoal de andar, que é basicamente a forma de a pessoa posicionar sua postura. Por exemplo, uma mão balança mais que a outra, a cabeça está sempre mais à frente do pescoço, o pé abre apontando para fora, há um gingado diferente etc. Quando exageramos o nosso jeito de andar, isto é, quando aumentamos a maneira natural de andar, esse exagero algumas vezes provoca o riso nos espectadores.

Atividade 6 - Ação Expressiva V

Converse com os estudantes sobre a importância e possibilidades de realizar um Trabalho **Voluntário** na comunidade do entorno da escola. Explique que ser voluntário é acima de tudo um ato de amor, respeito, compaixão e solidariedade. E que o voluntariado pode ser uma experiência significativa, pois não se trata apenas dos impactos que podemos ter na vida do outro, mas também do papel que essa atividade pode desempenhar na nossa própria vida. Divida a sala em grupos e elabore com eles o Projeto de Voluntariado seguindo o roteiro indicado:

1. **Organização dos Grupos:** Forme grupos de trabalho voluntário
2. **Pesquisa:** Oriente os estudantes a pesquisar como funciona o trabalho voluntariado no Brasil, na sua cidade e região, exemplo: Doutores da Alegria, Plantão Sorriso de Londrina no Paraná; a Enfermeira do Riso da UniRio no Rio de Janeiro; e a UTI Riso de Aracaju em Sergipe e outros grupos existentes;
3. **Agendamento de visitas:** Pesquise Instituições no entorno da escola (asilos, creches, hospitais etc.) e agende a visita dos grupos. Cada grupo pode atender uma instituição diferente.
4. **Construção dos “Clown - Palhaço:** Oriente os estudantes na confecção de figurino, adereços.
5. **Atividades artísticas:** Oriente os estudantes na escrita de um roteiro de brincadeiras, músicas e improvisação.
6. **Atividades solidárias:** Combine com as estudantes ações de arrecadação de alimentos não perecíveis, artigos de limpeza, higiene, brinquedos, roupas, livros, gibi. (a arrecadação deve ser pensada na instituição escolhida pelos grupos).

Para saber mais:

O espetáculo de Philip Astley (Paris, 1768)¹ The spectacle of Philip Astley (Paris, 1768)
Mario Fernando Bolognesi-Hoje na História: 1768 - Primeiro circo moderno é encenado em Londres: “Disponível em:

<https://operamundi.uol.com.br/historia/8714/hoje-na-historia-1768-primeiro-circo-moderno-e-encenado-em-londres> Acesso em 14 jan. 2020.”

Vídeo: Palhaços rodam o interior do Brasil com o Circo Teatro Artetude (7 min).Exibição em 5 jan 2014 “Disponível em: - <https://globoplay.globo.com/v/3059034/> Acesso em 24 set. 2020.”

Filme O Palhaço (2011) – Direção de Selton Mello.

O Palhaço (Cena): “Disponível em:

< <https://www.youtube.com/watch?v=UIuFvhB8YyE> > Acesso em: 24set. 2019.”

Título Original: O Palhaço -Direção: Selton Mello -Gênero: Comédia, Romance.

Os Palhaços (I Clowns, 1970) - Legendado

“Disponível

em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Yd65cRdmGcA&t=1925s> > Acesso em: 24 set.2019.”

Verifique os estudantes em “O que eu aprendi?”, foram capazes de relatar o que e como aprenderam sobre Arte circense. Proponha aos estudantes que escrevam um artigo de opinião sobre Trabalho voluntariado. (solicite a colaboração, do professor de Língua Portuguesa, caso tenha dúvidas em trabalhar esse gênero textual).

Referências Bibliográficas:

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Caderno do professor: arte/Secretaria da Educação: coordenação geral, Maria Inês Fini; equipe, Geraldo de Oliveira Suzigan, Gisa Picosque, Jéssica Mami Makino, Miriam Celeste Martins, Sayonara Pereira, São Paulo: SEE, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>

Educação Física

1ª série – Volume 1

Caro(a) Professor(a),

Durante o percurso vivenciado pelos(as) estudantes durante todos esses anos, eles tiveram contato com diversas experiências dentro da cultura de movimento. Algumas delas, inclusive, dentro de unidades temáticas similares às apresentadas neste caderno. Espera-se agora que essas vivências sejam amplamente diversificadas e mais complexas aquelas vivenciadas nos anos anteriores, garantindo assim que os(as) estudantes desenvolvam as habilidades solicitadas tornando-se competentes nos diversos aspectos apresentados a eles(as).

Neste bimestre, é proposto o estudo de duas Unidades Temáticas. A primeira Unidade Temática será: Esporte, e o Objeto de Conhecimento será: basquetebol. A segunda Unidade Temática será: Ginástica, e o Objeto de Conhecimento será: Corpo, Saúde e Beleza.

Vale ressaltar o significado de **Unidade Temática**. Trata-se de um conjunto de saberes que agrupam os objetos de conhecimento da Educação Física, ou seja, assuntos que pertencem ao componente. Os(as) estudantes podem parecer a princípio confusos(as), contudo, ao longo da realização das atividades, de sua orientação, e uma vez que colocados em seu papel de protagonistas, eles(as) assimilarão facilmente os conteúdos apresentados e possivelmente desenvolverão suas habilidades.

Bom trabalho!

Unidade temática 1: Esporte

Objeto de Conhecimento: Esporte de Invasão ou Territorial com a modalidade Basquetebol

Professor! Nesta Unidade Temática espera-se que o(a) estudante aprenda:

- Analisar do ponto de vista técnico tático a modalidade trabalhada no bimestre transmitido pela televisão ou assistindo presencialmente.
- Vivenciar sistemas de jogo do Basquetebol.
- Identificar sistemas defensivos e ofensivos da modalidade trabalhada no bimestre.

Na unidade temática Esporte estamos adotando a classificação da Base Nacional Comum (BNCC) que define esporte de invasão ou territorial: como um conjunto de modalidades que se caracterizam por comparar a capacidade de uma equipe ao introduzir ou levar uma bola (ou outro objeto) a uma meta ou setor da quadra/campo defendida pelos adversários (gol, cesta, touchdown etc.), protegendo, simultaneamente, o próprio alvo, meta ou setor do campo (basquetebol, frisbee, futebol, futsal, futebol americano, handebol, hóquei sobre grama, polo aquático, rúgbi etc.).

Professor(a), a Atividade 1 tem o objetivo de relembrar o que o(a) estudante trás de conhecimento a respeito do esporte de invasão Basquetebol. Faça perguntas que leve os(as) estudantes a relatarem os seus conhecimentos sobre este esporte. Perguntas simples como: Quem já jogou basquete? Como se inicia uma partida? Quais as regras que vocês conhecem? Qual o objetivo do jogo? Entre outras. Lembramos que essas perguntas são apenas sugestões, e você poderá fazer de acordo com seu planejamento. Solicite que anotem as informações que não tinham conhecimento ou não se lembravam. Após essa atividade, farão a vivência na prática, jogarão uma partida de basquetebol, sem a preocupação com a técnica ou tática. Ao final faça uma reflexão sobre a vivência prática tendo como base as questões que estão no *Caderno do Aluno*, que servirá de ponto de partida para as atividades posteriores.

ATIVIDADE 1 - LEMBRANDO, ENSINANDO E APRENDENDO

Compartilhe com os(as) colegas o que você já sabe sobre o basquete e anote tudo que não se lembrava. Em seguida participe de algumas partidas, neste momento, o(a) professor(a) poderá intervir no jogo auxiliando com dicas e no cumprimento das regras.

Depois da vivência do jogo, reflita com seus(suas) colegas sobre:

- Todos os participantes foram igualmente solicitados durante a partida?
- Como foi a comunicação frente a algum erro individual dentro de cada equipe? A abordagem usada motivou ou desmotivou o (a) estudante a tentar novamente?
- As partidas fluíram normalmente ou foi preciso que o (a) professor (a) intervisse? Quais foram os principais aspectos?
- Os jogadores estavam organizados com funções específicas?
- Foi observado em alguma partida se os jogadores se agrupavam em volta da bola, deixando de lado seu posicionamento?

Professor(a) na Atividade 2 trataremos dos sistemas defensivos. Abaixo, temos dois exercícios que estão no *Caderno do Aluno* onde você irá verificar os conhecimentos que os(as) estudantes tem sobre os tipos de defesa básicos do basquetebol. É importante que, após a realização dos exercícios, você verifique os acertos e erros, corrigindo as respostas juntamente com os(as) estudantes, justificando cada uma delas, para que não fique dúvida sobre o assunto. Professor(a), é fundamental que o(a) estudante vivencie essas atividades na prática para que, dessa forma, aprofunde seu conhecimento.

ATIVIDADE 2 - ORGANIZADOS SOMOS MAIS FORTES!

De acordo com Bayer (1994), no caso de esportes coletivos, em situação de defesa toda a equipe tem como foco os seguintes princípios: recuperação da posse de bola; contenção da bola e da equipe adversária em direção ao próprio alvo; e proteção do alvo. Para auxiliar nestes aspectos, são criados sistemas que facilitam a ação defensiva coletiva. No basquetebol temos basicamente três sistemas de defesa: individual, por zona e mista. No quadro a seguir, indique o número do sistema de defesa correspondente à descrição.

Nº	Sistema de Defesa	Nº	Descrição
1	Defesa Individual	2	Exigindo uma boa comunicação e cooperação entre os defensores, a movimentação coletiva se dá de acordo com a movimentação da bola entre os atacantes. Este sistema deixa cada defensor responsável por uma região específica na quadra.
2	Defesa por Zona	3	É a defesa que busca surpreender a equipe atacante. Não deixando claro o tipo de defesa que

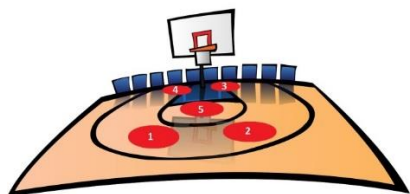
3 Defesa Mista

está sendo usada, esta defesa confunde o adversário misturando os dois sistemas ao mesmo tempo ou trocando-os durante o ataque adversário, dificultando assim a continuação de suas jogadas.

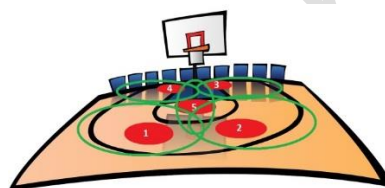
- 1 Também conhecida como defesa “homem-a-homem”, sendo que cada defensor fica responsável por um atacante

Existem diversas variações de defesa por zona, sendo algumas delas: a defesa (2-1-2); a (3-2); e a (1-3-1).

- 1) Vamos aqui exemplificar a 2-1-2, mas a turma poderá experimentar todas.

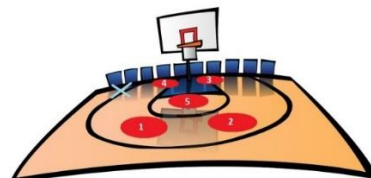


(B) Posicionamento defesa 2-1-2



- (A) Os círculos representam a área de responsabilidade de cada defensor. Obs. O jogador nº5 vai sempre cobrir a posição do jogador que se desloca para perto do atacante com posse de bola

Indique nas imagens a seguir, a movimentação correta dos jogadores representados pelo círculo vermelho, de acordo com a posição do atacante com posse de bola representada pela letra “X”



<https://pixabay.com/pt/basquete-quadra-de-basquete-297214/>

Professor(a) na Atividade 3 possibilite que os(as) estudantes visualizem o vídeo do 1º quarto do jogo entre Bradesco x Tupã, para isso reserve a sala de vídeo ou equipamentos de multimídia ou no próprio celular. Enfatize com a turma a importância de observar o sistema de defesa das equipes e a dinâmica tática do jogo. Após assistirem o vídeo peça aos(as) estudantes que respondam as três questões do *Caderno do Aluno*.

ATIVIDADE 3 – OBSERVAR E EXPERIMENTAR

Assista a alguns trechos de um jogo de basquetebol e procure perceber os sistemas de defesa utilizados pelas equipes, bem como a relação de oposição entre os sistemas. Repare também a dinâmica tática apresentada pelas equipes, *em termos de ocupação do espaço, ritmo de jogo, comunicação entre os jogadores, domínio de bola, transição da defesa para o ataque e retorno para a defesa*.

Indicamos este vídeo para a análise. Título: Bradesco X Tupã - 1º QUARTO- <https://www.youtube.com/watch?v=mrrG8lxqAtY> (14min.) . Acesso em 13/02/2019.

Chegou o momento de experimentar. Nesta etapa você entenderá melhor as dinâmicas dos sistemas defensivos.

Para a análise do sistema de defesa individual, você realizará situações inicialmente com número reduzido de jogadores (2x2, 3x3) e, progressivamente aumentará os jogadores até que chegue no número total (5x5).

Já para a defesa por zona, escolha com os demais estudantes e professor (a) uma dinâmica desse sistema defensivo para ser experimentada.

Após a prática e com base nas atividades realizadas responda as questões a seguir:

1. Na defesa mista chamada “Box-one”, há quatro jogadores marcando por zona dentro do garrafão em formato de caixa (box) e um único (one) defensor fazendo a marcação individual de um atacante em específico. Elabore uma justificativa pertinente para a utilização deste tipo de defesa.
2. Não existe um sistema melhor que o outro. A melhor opção para uma determinada equipe depende de diversos fatores. Sendo assim, elenque alguns fatores que podem levar uma equipe a escolher um sistema defensivo específico para um jogo.
3. Elenque as dificuldades encontradas pelo grupo em se organizar na quadra. Algum jogador exerceu o papel de líder da equipe em algum momento? Se sim, quais ações realizadas por esse estudante que caracterizam a situação no papel de líder?

Professor(a) chegou a hora de atacar, para isso oriente os(as) estudantes para criarem algumas jogadas de ataque, para tentar romper a defesa com o intuito de marcar pontos. Ajude os estudantes no caso de encontrarem dificuldades, será interessante agrupar os(as) estudantes colocando em cada equipe algum(a) que tenha maior conhecimento da modalidade Basquetebol por já praticá-la.

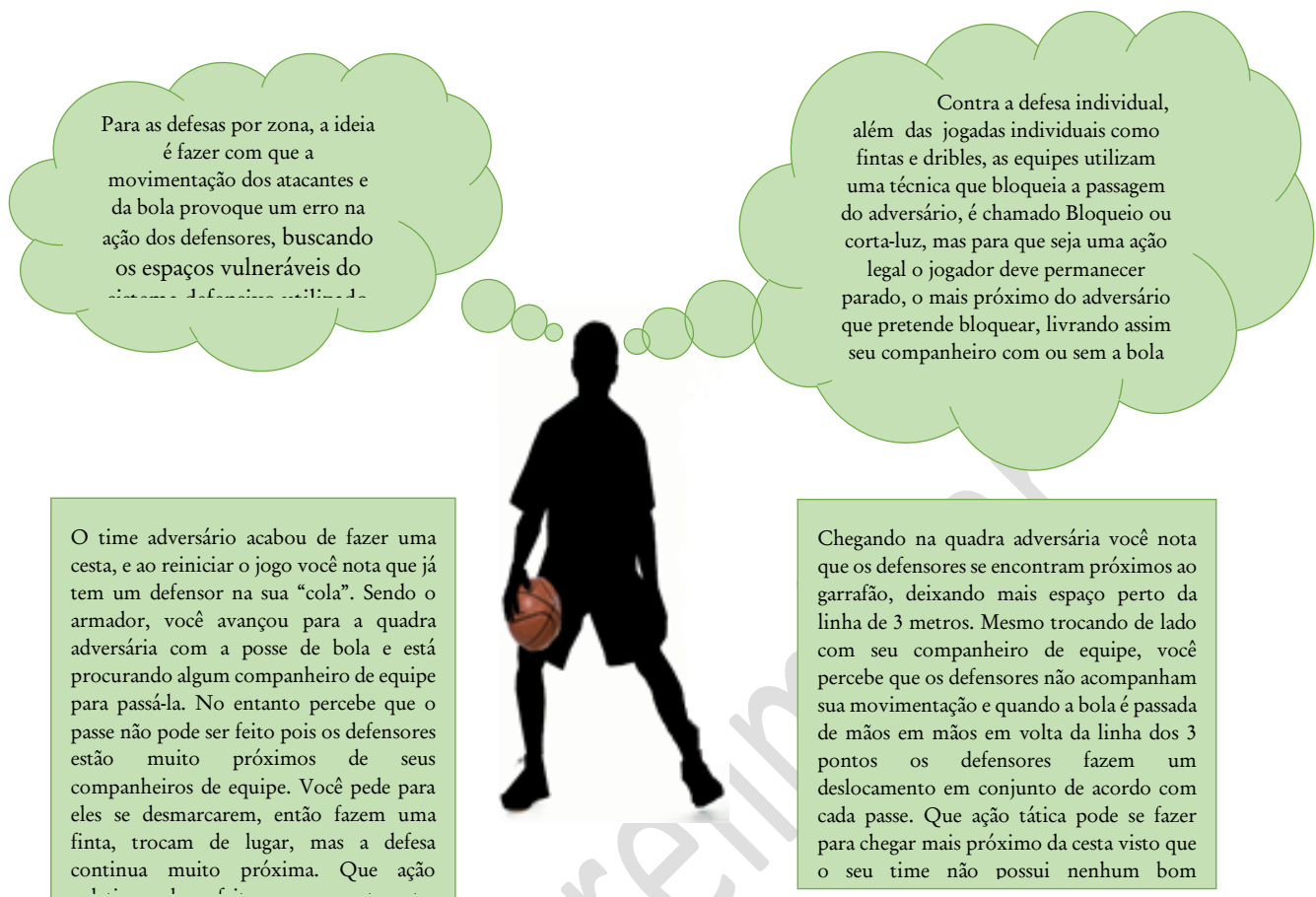
ATIVIDADE 4 - O PLANO É: ATACAR!

Agora é hora de se superar e usar a criatividade. Já possuindo uma base sobre defender, nesta atividade você criará uma jogada e depois irá colocá-la em teste! De forma simplificada, segundo Bayer (1994), o ataque nos esportes possui os seguintes princípios: conservação da posse de bola; progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário; e finalização em direção ao alvo. Para que isso ocorra, os sistemas ofensivos tentam superar os diversos sistemas defensivos adversário com o objetivo de pontuar.

Em grupos, crie jogadas de ataque para tentar superar os sistemas defensivos utilizado pela equipe adversária, levando em consideração a descrição de Bayer (1994).

Professor(a) nesta Atividade 5 iremos colocar em teste os sistemas de ataque e defesa que os(as) estudantes aprenderam. Tente chegar o mais próximo possível do jogo oficial, porém observe e oriente as equipes interferindo no andamento e parando quando necessário o jogo, colaborando para a melhor tomada de decisão. Lembre-se que o jogo é das estrelas e elas são seus (suas) estudantes.

ATIVIDADE 5 - O JOGO DAS ESTRELAS



Para as defesas por zona, a ideia é fazer com que a movimentação dos atacantes e da bola provoque um erro na ação dos defensores, buscando os espaços vulneráveis do sistema defensivo utilizado.

Contra a defesa individual, além das jogadas individuais como fintas e dribles, as equipes utilizam uma técnica que bloqueia a passagem do adversário, é chamado Bloqueio ou corta-luz, mas para que seja uma ação legal o jogador deve permanecer parado, o mais próximo do adversário que pretende bloquear, livrando assim seu companheiro com ou sem a bola

O time adversário acabou de fazer uma cesta, e ao reiniciar o jogo você nota que já tem um defensor na sua "cola". Sendo o armador, você avançou para a quadra adversária com a posse de bola e está procurando algum companheiro de equipe para passá-la. No entanto percebe que o passe não pode ser feito pois os defensores estão muito próximos de seus companheiros de equipe. Você pede para eles se desmarcarem, então fazem uma finta, trocam de lugar, mas a defesa continua muito próxima. Que ação

Chegando na quadra adversária você nota que os defensores se encontram próximos ao garrafão, deixando mais espaço perto da linha de 3 metros. Mesmo trocando de lado com seu companheiro de equipe, você percebe que os defensores não acompanham sua movimentação e quando a bola é passada de mãos em mãos em volta da linha dos 3 pontos os defensores fazem um deslocamento em conjunto de acordo com cada passe. Que ação tática pode se fazer para chegar mais próximo da cesta visto que o seu time não possui nenhum bom

Até aqui você pôde estudar maneiras de se organizar taticamente tanto na defesa como no ataque. Agora o show é seu!

Realize pelo menos uma partida de Basquetebol se aproximando ao máximo das regras oficiais do esporte: formando equipes com cinco jogadores e um técnico. O técnico deverá organizar as posições, observar e instruir os jogadores do seu time durante o jogo. Um grupo de estudantes deverá registrar em vídeo o jogo e realizar a narração de um trecho da partida cerca de 5 minutos). Os demais estudantes podem agitar na torcida! Em outro momento socialize o vídeo com a sala.

Professor(a) para a Atividade 6 você colocará em questão a diferença entre técnica e tática. Tente levantar o conhecimento prévio que a turma tem sobre o assunto, peça para que eles escrevam e depois socialize com todos. Logo abaixo traremos um exemplo de características da técnica, da tática e da estratégia, porém outras podem ser trazidas por você para auxiliar no aprendizado dos(as) estudantes.

ATIVIDADE 6 - ANÁLISE TÁTICA

- Registre no seu caderno o que você entende por Técnica e Tática, e qual a diferença entre as duas
- Em seguida, discuta com seus(suas) colegas e professor(a) sobre sua definição para técnica e tática e, após a discussão, revise seu registro anterior.

Analise o quadro a seguir e discuta com seus(suas) colegas como a Técnica e a Tática se relacionam com a Estratégia.

	Técnica	Tática	Estratégia
Caracterização	Execução	Adaptação	Planejamento
Relação do jogador	Meio e bola	Adversário	Globalidade
Finalidade	Eficiência	Objetivo parcial	Objetivo principal
Tempo	Sincronização	Instantaneidade	Longo/médio/curto

Características da técnica, da tática e da estratégia (Sampedro,1999)

Unidade Temática 2: Ginástica

Objeto de Conhecimento: Corpo, Saúde e Beleza

Professor, você irá abordar a Unidade Temática Ginástica. Utilizando-se das discussões sobre os padrões de beleza e sua influência no cotidiano dos(as) estudantes. Muitas pessoas procuram academias tendo como objetivo o condicionamento físico, o emagrecimento e a definição da musculatura. Outras preferem métodos “milagrosos” como comprimidos, chás, shakes, tratamento estético, cirurgias plásticas. Na maioria das vezes as pessoas utilizam esses métodos apenas com base em informações que encontram nos meios de comunicação: revistas, televisão, internet, etc., sem consultar um especialista. Mas porque será que isso acontece?

Ao longo das atividades, você irá analisar, junto com os(as) estudantes, questões a respeito da obtenção de hábitos saudáveis que irão contribuir na qualidade de vida e também sobre os transtornos alimentares, orientando ao final do aprendizado a planejar e construir um diário de bordo para que cada um acompanhe o ritmo de atividade física e o tipo de alimentação, proporcionando a melhoria de sua qualidade de vida.

Professor! Nesta Unidade Temática espera-se que o estudante aprenda:

- Reconhecer e criticar o impacto dos padrões e estereótipos de beleza corporal sobre si e seus pares;
- Selecionar, relacionar e interpretar informações e conhecimentos sobre padrões e estereótipos de beleza;
- Selecionar indicadores de composição corporal para construir argumentação consistente e coerente sobre estereótipos de beleza;
- Identificar contribuições da alimentação e do exercício no desenvolvimento e no controle da obesidade;
- Estimar valores calóricos relacionados ao consumo de alimentos e ao gasto com exercícios.

Professor(a) na Atividade 1 vamos falar sobre o transtorno alimentar. É importante estudar o tema para debater e orientar os(as) estudantes. Será interessante pesquisar e trazer vídeos e/ou reportagens para gerar mais questionamentos. No *Caderno do Aluno* tem links para enriquecer o debate e aprofundar o conhecimento do(a) estudante.

ANOREXIA E BULIMIA

A anorexia nervosa, mais comum entre meninas, caracteriza-se pelo desejo obsessivo e manter o peso corporal abaixo dos níveis normais para a faixa etária e a estatura em virtude da preocupação excessiva com a imagem corporal, que se encontra distorcida, pois pessoas anoréxicas se percebem gordas apesar de sua magreza. Visando à “magreza”, essas pessoas se mantêm em jejum por longos períodos e ingerem menos alimento que o necessário para manter o balanço energético, além de estimularem compulsivamente o maior gasto energético possível em sessões de exercícios.

A bulimia nervosa caracteriza-se por episódios frequentes de ingestão alimentar em excesso num curto período de tempo, quase sempre seguidos por jejum, uso abusivo de laxantes ou diuréticos, vômitos auto induzidos ou prática compulsiva de exercícios, numa tentativa de evitar o aumento de peso após o exagero alimentar.

Fonte: Caderno do Professor São Paulo faz Escola; Educação Física, Ensino Médio 1ª Série, V1, p 26

ATIVIDADE 1 - VALE A PENA EMAGRECER A QUALQUER CUSTO?

Você já ouviu falar em transtornos alimentares?

Estes são definidos como desvios do comportamento alimentar que podem levar ao emagrecimento extremo ou à obesidade. Estão associados a sérios problemas de saúde que podem levar inclusive à morte. Segundo levantamento realizado pela Secretaria de Estado de Saúde – SP - há uma internação a cada dois dias, de pacientes

paulistas que desenvolveram transtorno alimentar como anorexia, bulimia e compulsão alimentar, na maioria das vezes composta de mulheres jovens na fase de adolescência até início da vida adulta.

As pessoas que sofrem com esses transtornos, apresentam comportamentos e características como: ansiedade; fuga de situações que envolvam alimentação, como almoços entre amigos e familiares; percepção de estar gordo, mesmo estando magro demais; resistência ao ganho ou à manutenção do peso; restrição dietética exagerada; comportamento de pesagem ou medição excessiva, várias vezes ao dia, por exemplo; compulsão por exercícios físicos e dietas; depressão e insônia; uso excessivo do banheiro; excesso de autocritica sobre o peso e o corpo; abuso de substâncias (álcool e outras drogas); uso descontrolado de laxantes e de diuréticos.

Fonte: Secretária de Estado da Saúde: Anorexia e Bulimia são responsáveis por uma internação a cada dois dias em SP: <http://www.saude.sp.gov.br/ses/noticias/2013/outubro/bulimia-e-anorexia-sao-responsaveis-por-uma-internacao-a-cada-dois-dias-em-sp>

Embora os transtornos alimentares sejam mais comuns entre as mulheres, cresce o número de casos de homens com esse diagnóstico.

Estética vs Saúde

Os padrões de beleza estabelecidos atualmente são corpos magros e com músculos bem definidos. Você já deve ter percebido que nos filmes e nos vídeos, as pessoas são em sua maioria magras e aparentemente satisfeitos com seus corpos. Mas será que essa satisfação é verdadeira? Por que será que esses padrões de beleza são massivamente aplicados nas publicidades diversas? Se você observar em seu bairro verá todos os tipos de corpos e mesmo assim, serão raros aqueles que se parecem com os modelos apresentados nas mídias. Essa busca frenética pela estética corporal, dependendo do caminho escolhido para alcançar, pode em alguns casos gerar problemas a saúde. Será que você sabe sobre eles? Agora que você já sabe da existência dos transtornos alimentares, como será que eles começam, quais são suas razões, o que implicam e como será que são tratados?

Faça uma pesquisa sobre os seguintes temas: anorexia; bulimia e compulsão alimentar.

Após a realização da pesquisa, anote em seu caderno os pontos que você considera mais importantes.

Participe ativamente da roda de conversa que seu(sua) professor(a) vai propor. Cada estudante apresentará ao grupo as suas anotações, justificando-as para a classe. Nesse momento, outros estudantes podem intervir para enriquecer a discussão. Segue algumas questões para nortear a discussão.

- A anorexia e a Bulimia muitas vezes estão associadas, mas são a mesma coisa?
- Descreva os modelos de beleza corporal impostos pela mídia.
- São modelos de beleza comuns na sua rotina? Ou seja, você vê pessoas com essa estética na rua com muita frequência?
- Você já conheceu alguém que fez ou faz dieta? Será que essa dieta, fez ou vai fazer essa pessoa chegar ao modelo que definimos como esse atual padrão de beleza?
- Que outras ações, além de fazer restrições alimentares, essas pessoas fazem para atingir essa estética corporal?
- O que pode acontecer quando você restringe sua alimentação?
- Quando você vê uma foto publicitária na rua, onde o(a) modelo mostra seu corpo “perfeito” você acredita que aquela foto demonstra 100% da realidade? Será que não houve nenhum tipo de tratamento de imagem?
- Você já conheceu alguém que pessoalmente estava diferente de uma foto nas redes sociais?

PARA SABER MAIS:

Anorexia e bulimia provocam rápida perda de peso. Doutor Sergio Ricardo Hototian.

<https://www.hospitalsiriolibanes.org.br/sua-saude/Paginas/anorexia-bulimia-provocam-rapida-perda-peso.aspx> .

Acesso em 5/2/2019.

Professor(a) a Atividade 2 abre a discussão sobre os padrões de beleza vigentes em nossa sociedade. Será que existe realmente um padrão? O padrão imposto faz parte da realidade? De que forma esse padrão interfere na vida das pessoas. A pergunta é: Ser aceito ou se aceitar? As questões abaixo irão direcionar o debate e na sequência tem a comanda para conclusão da atividade, descritas como no *Caderno do Aluno*.

ATIVIDADE 2 – SER ACEITO OU SE ACEITAR?

Vamos refletir sobre essas questões e discutir com seu(sua) professor(a) e seus(suas) colegas.

- Por que as pessoas procuram emagrecer com dietas, atividades físicas, cirurgias plásticas e tratamentos estéticos?
- Existe algum padrão de beleza pré-estabelecido? Quem determina esse padrão?
- É preciso estar adequado a algum padrão de beleza para ser feliz?
- Será que as fotos apresentadas em revistas, outdoors e redes sociais revelam a realidade? Porque será que ocorre a utilização de “ferramentas digitais” para modificar a aparência física nas imagens?

Sessão de fotos!

Inicie essa proposta com uma pesquisa em grupo sobre imagens, vídeos e revistas que mostrem padrões de beleza corporal da sociedade brasileira e do mundo.

Após a pesquisa, discuta com o grupo e responda às seguintes questões:

1. Quais são os modelos de beleza corporal predominante em nossa sociedade?
2. Quais são os modelos de beleza corporal encontrados em outros países?
3. Os padrões de beleza corporal são iguais ao redor do mundo?
4. Como é o padrão de beleza entre os grupos: atletas, músicos, modelos e artistas?
5. Quais as estratégias utilizadas para se alcançar esse padrão de beleza?
6. As imagens mostram a realidade ou são manipuladas por aplicativos e softwares?

Após a pesquisa e discussão, seu grupo deverá criar um cartaz com as imagens selecionadas. Nele deverão ser apresentadas as conclusões obtidas após a discussão.

Em seguida, como lição de casa, o(a) estudante seleciona uma imagem que trouxe na pesquisa, utilizando um aplicativo de celular ou qualquer outro recurso, irá editá-la para o padrão de beleza da atualidade, compartilhe com o(a) colega como ficou sua imagem após a edição.

Professor (a) que tal verificar como está o peso corporal de sua turma? Vamos ensinar os(as) estudantes a calcular o IMC? Sabemos que tem outras formas de calcular bem mais precisas, como por exemplo: avaliação antropométrica com o protocolo de medidas de dobras cutâneas, porém como é difícil ter o audiômetro para aferir a medidas, iremos utilizar o cálculo de IMC, mas nada impede que você realize o teste caso tema os materiais necessários. A formula para sua orientação está no recorte a seguir e também no *Caderno do Aluno*.

Para verificar se os estudantes aprenderam a calcular o IMC, proponha alguns exercícios para exercitar o cálculo e a utilização da formula, oriente os estudantes a procurarem a classificação na com os níveis de IMC para crianças e adolescentes de 10 a 19 anos, disponível no link Ministério da Saúde - IMC em crianças e adolescentes : <http://www.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40510-imc-em-criancas-e-adolescentes> Acesso em 24-10-2019. Na sequência solicite aos estudantes que elaborem um gráfico para explanar os resultados, se possível faça parceria com o professor de matemática. Será interessante montar um painel par expor os materiais produzidos pela turma.

ATIVIDADE 3 - BRIGA COM A BALANÇA?

Quando você sobe em uma balança, qual é a sua reação? Logo passa pela sua cabeça “Será que estou acima do peso?”, “Será que estou abaixo do peso?” ou “Será que estou no peso ideal?”

Nesta unidade temática exploraremos o Índice de Massa Corporal – IMC. Ele é utilizado para relacionar o peso de um indivíduo e sua altura e, assim, indicar se está acima, abaixo ou dentro do peso considerado ideal.

Vale ressaltar que o IMC é um teste utilizado para relacionar o peso e altura com o fator idade em uma tabela pré-estabelecida para verificar se o indivíduo se encontra desnutrido, normal, sobrepeso ou obeso.

Para calcular o IMC, você deve utilizar a seguinte fórmula:

$$\text{IMC} = \frac{\text{peso}}{(\text{estatura} \times \text{estatura})}$$

No link a seguir você terá disponível uma tabela com os níveis de IMC para crianças e adolescentes de 10 a 19 anos.

Fonte: Ministério da Saúde - IMC em crianças e adolescentes: <http://www.saude.gov.br/component/content/article/804-imc/40510-imc-em-criancas-e-adolescentes> Acesso em 24-10-2019

Vamos exercitar? Calcule o IMC de no mínimo cinco pessoas e anote no seu caderno.

Com base no resultado do exercício anterior, utilizando-se da tabela de ICM, construa um gráfico contendo: números de pessoas com desnutrição, peso normal, sobrepeso e obesidade, independente do sexo.

Analisar e refletir

Você e seus(suas) colegas fizeram o cálculo do IMC, perceberam alguma diferença no resultado com a estética corporal? Vamos analisar as seguintes situações e responda após cálculo e reflexão:

- a. Beatriz está com 10 anos, seu peso é 43kg, sua estatura é 1,38m, sua vida é sedentária, prefere ficar sentada no sofá assistindo televisão, sua alimentação é rica em produtos industrializados. Considerando o resultado do IMC e a história de Beatriz, o que você sugeria a ela?

Resposta: $IMC = 43 / (1,38 \times 1,38)$

$IMC = 43 / 1,9044$

$IMC = 22,5792$

Comparando com a Tabela do link do Ministério da Saúde Beatriz que tem 10 anos está com Sobrepeso

Recomenda-se que ela controle a ingestão calórica consumindo alimentos mais saudáveis e inicie a prática de atividade física.

Versão preliminar

- b. Miguel pratica atividade física 4 vezes por semana, sua alimentação é equilibrada, todo final de semana está com seus (suas) colegas praticando algum esporte, seu peso é 78kg e sua estatura é 1,70m. Analisando o resultado do IMC com a descrição do dia-a-dia de Miguel, o que você sugeria a ele?

Resposta: $IMC = 78 / (1,70 \times 1,70)$

$IMC = 78 / 2,89$

$IMC = 26,9896$

Mesmo não mencionando a idade de Miguel percebe-se que o mesmo mantém hábito saudável e uma vida ativa, comparando com a Tabela do link do Ministério da Saúde em qualquer uma das faixas etárias na tabela classificaria ele com sobrepeso. Recomenda-se a Miguel que mantenha seus hábitos

Professor(a) colocamos esse exercício para compreenda que nem sempre o IMC será o melhor cálculo a fazer, no caso de pessoas que praticam muita atividade física e tem um índice de massa magra elevado, será comum que esse cálculo aponte o com sobrepeso, nesses casos poder-se-ia utilizar a avaliação antropométrica que utiliza a aferição das dobras cutâneas.

Existem outros indicadores para análise da composição corporal, pesquise para saber mais!

Professor(a), nesta atividade 4, vamos propor aos(as) estudantes que criem um Diário de Bordo, onde terão que registrar sua rotina diária, desde o momento que acorda até a hora de dormir. Que tal você também participar dessa atividade?

Vale a pena conscientizar o(a) estudante que essa atividade poderá colaborar no sentido de ele compreender que sua rotina interfere diretamente na sua saúde, tais como: alimentação, ganho ou perda de peso, se está com uma rotina de vida ativa ou sedentária, e, a partir daí, procurar ter um estilo de vida saudável tornando-se o protagonista da sua própria qualidade de vida.

ATIVIDADE 4 - BEM-ESTAR “CONSUMO X GASTO CALÓRICO”

Como garantir o seu bem-estar, já pensou nisso? Como você está cuidando do seu corpo?

Diário de Bordo: Alimentação e prática de atividade Física.

Já ouviu falar em diário de bordo? Um diário de bordo é um documento em que se registra os acontecimentos de uma viagem ou jornada. Nesta atividade, você construirá um diário de bordo da sua jornada semanal. Ou seja, irá anotar, a cada dia por sete dias, os fatos relevantes sobre sua alimentação e atividade física. Procure registrar exatamente o que comeu em cada refeição e em qual quantidade. Além disso, registre todas as atividades físicas que realizou no dia, mesmo que tenha sido apenas uma caminhada até a escola ou a quantidade de vezes que subiu e desceu um lance de escadas.

Após esses sete dias procure analisar quantas calorias foram gastas no período com atividades físicas e quantas calorias foram consumidas no período com alimentos.

Para determinar a quantidade de calorias em uma medida padrão de um alimento, você pode acessar esse link: Tabelas de calorias dos alimentos mais servidos na mesa: https://www3.faac.unesp.br/nos/bom_apetite/tabelas/cal_ali.htm. (Acesso em 13/02/2019).

Para ter acesso aos gastos calóricos de cada tipo de atividade física você pode acessar esse link: Tabela de calorias de atividade física. Marcio Atalla: <https://marcioatalla.uol.com.br/atividade-fisica/tabela-de-calorias-de-atividade-fisica/> . Acesso em 13/02/2019.

Utilizando-se dos resultados da análise do seu consumo calórico e gasto calórico com atividade física, com a ajuda de seu (sua) professor (a) elabore uma rotina para melhorar o equilíbrio entre consumo e gasto calórico.

Nota: Lembramos que o auxílio de um profissional tanto no caso da alimentação ou da atividade física são importantíssimos para o alcance de um resultado que busque a qualidade de vida!

Versão preliminar

Língua Inglesa

TEACHER'S GUIDE

Heroes – 1ª série EM – 1º Volume

This Volume has activities to be developed during the first two months of the school year. Besides the Student's Learning Guide with directions in each activity (remember you can add or adjust the activities according to the needs of the group), you will find in the box below explanations about the approach / methodology as well as the skills / abilities needed to be reached by students aligned to Currículo do Estado de São Paulo e *Base Nacional Comum Curricular*.

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none">• Use different languages, media and digital tools in collective and collaborative production;• Identify different forms of violence or injustice at schools;• Recognize how silence has stopped people from taking actions against injustice or violence;• Identify characteristics of homepage websites;• Infer implicit messages on texts (verbal and non-verbal);• Make a homepage or a blog to share stories as an action against injustice or violence.		
Communication		
Language <u>of</u> learning: (Key Vocabulary)	Language <u>for</u> Learning: (Functions & Structures)	Language <u>through</u> Learning (Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)
<ul style="list-style-type: none">• medium• comic strip• cartoons• written text• pictures• speech balloons• captions• arrangement of panels• narrative pacing• sound effect• homepage• website• high schooler• shy	<ul style="list-style-type: none">• I ... years old• I love...• He/she loves...• I hope ... to...• I want to ...• I can...• He/she hopes...• I was ... he/she was afraid to...• She spreads ...	<ul style="list-style-type: none">• plan• create• keep drawing• inspired• dream• speak

Instruments for Assessment (how you will measure if outcomes met)

If you successfully identify characteristics of homepage websites.

If you successfully explain how silence has stopped people from taking actions against injustice or violence.

If you successfully Identify different forms of violence or injustice at schools.

If you successfully make a homepage website or a blog using different languages, media and digital tools in collective and collaborative production.

If you successfully indicate implicit messages on texts (verbal and non-verbal).

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



The template above contains some concepts taken from **Content and Language Integrated Learning - CLIL**. It is an approach or method, which integrates the teaching of content from the curriculum with the teaching of a non-native language. CLIL sometimes is referred to '4 Cs' as components:

Culture - The role of culture understanding ourselves and other cultures is an important part of CLIL approach. We want to develop learners who have positive attitudes and who become aware of the responsibilities of global as well as local citizenship.

Content - CLIL develops cross-curricular links among different subjects. Teachers need to analyse content for its language demands and to present content in an understandable way.

Cognition - CLIL promotes cognitive or thinking skills, which challenge learners. These skills include reasoning, creative thinking and evaluating. Teachers need to analyse thinking processes for their language demands and to teach learners the language they need to express their thoughts and ideas.

Communication - Learners have to produce subject language in both oral and written forms. Students need to be encouraged to participate in meaningful interaction in the classroom.

There are three parts on Student's Learning Guide:

1. **“Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)”** indicates teaching aims that will be developed by students. In the cognitive process students will develop aims to integrate culture, content and communication¹.
2. **“Communication”** follows the idea from Michael Halliday (1976) that identifies three major simultaneous relationships between language and learning.

- **Language OF learning** uses language coming from the content areas such as science or social studies. It involves the type of discourse used by experts such as mathematicians, historians, and scientists. This can be modeled, collaboratively constructed, and finally used independently through a gradual release of responsibility sequence (Fisher and Frey, 2013; Gibbons, 2009). This includes vocabulary.

- **Language FOR learning** identifies the purpose for using the language. These are language functions such as speech acts used in comparing, summarizing, describing concepts and processes. They can be introduced in the form of sentence frames. (Kinsella, 2013; Shafer Willner, 2013).

- **Language THROUGH learning** is developed on demand, within the learning task. This type of language is supported within dialogic, academic conversations because it is recycled, practiced, and becomes more precise the more it is used (Zwiers, 2014).

3. **“Instruments for Assessment”** this part, suggests a different focus of assessment on areas of subject content and on communication skills, cognitive skills and practical skills. Teachers need to put learners at the centre of the process and to find out what standards are achievable when they study subject content in non-native language². It is important to make sure your objectives, learning activities, and assessment indicators are aligned. You assess the learning objectives, not the activities.

¹ The text was adapted from BENTLEY, K. The TKT Course CLIL Module. Cambridge University Press, 2010.

² The explanation is part of the “Theoretical Framework - English for STEAM, initially prepared by Barbara Noel, EL Specialist for the Curricular Action ‘A Interface entre a Língua Inglesa e outras Áreas do Conhecimento para o empoderamento do Jovem Cientista’.



Currículo do Estado de São Paulo – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias

- Ler, compreender, analisar e interpretar: biografias, entrevistas, perfis, piadas, adivinhas, verbetes de dicionário e diálogos, inferindo seus traços característicos, bem como suas finalidades e usos sociais
- Solicitar e fornecer informações sobre ações e fatos passados

Base Nacional Comum Curricular - Linguagens e suas Tecnologias

Habilidades

- (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.
- (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

Currículo do Estado de São Paulo – Ciências Humanas e suas Tecnologias

- Reconhecer alternativas de intervenção em conflitos sociais e crises institucionais que respeitem os valores humanos e a diversidade sociocultural.
- Discutir situações da vida cotidiana relacionadas a preconceitos étnicos, culturais, religiosos e de qualquer outra natureza.
- Reconhecer a importância de aplicar os conteúdos aprendidos na escola na intervenções solidárias na realidade, com o objetivo de garantir o respeito aos valores humanos.

Base Nacional Comum Curricular - Ciências Humanas e suas Tecnologias

Habilidades

- (EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
- (EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.



Activity 1

Warm up

Ask students what they know about heroes. Accept students' answers and take notes on the board.

KWL Chart

It is a useful tool to be used at the beginning, during and after a lesson. Instruct them to fill out what they know about the main subject on the first column and what they want to know on the second column. By the end of the lesson/unit ask them to go back to the last column and write what they have learned about the topic. The information that students will give you are very important and can be part of a recovery plan, accordingly to their needs.

- Have Students fill out the first and the second column of the KWL Chart.

Activity 1

Fill out the KWL Chart

- a) KWL Chart is an activity that you will do twice, you will fill the chart with words that you've already learned on the column: "what I know" and the column: "what I want to know" about the different types and roles of heroes. By the end of this lesson you will come back to this activity to fill out the column "what I have learned" with words that you learn during the process.

KWL Chart		
What I know	What I want to know	What I have learned



Activity 2

This activity can be done in pairs, or individually.

- a) In this activity, students will reflect about what could make a person be considered a Superhero in real life.

- Ask students to take a close look at the images and relate what they see to any hero's characteristic;
- Ask students to reflect about hero's characteristics and relate them to real people;

This activity can be done in pairs, or individually.

b) In this activity, students will try to identify who is or are Real Superheroes in their lives.

- Ask students if they can think of any Real Superhero and if they could give some examples;

This activity can be done in pairs, or individually.

c) In this activity, students will get ready to read the text about the Superhero Comic Contest from UNICEF.

- Ask students if they have heard about the Superhero Comic Contest from UNICEF;
- Ask students to have a close look at the image and try to guess what the contest is about;
- Write students guesses on the board;
- Have students read the text about the Superhero Comic Contest from UNICEF to check their guesses;

This activity can be done Individually.

d) In this activity, students will write a short biography.

- Ask students to write a short biography on their notebooks. Tell them to mention their aspirations, dreams, expectations and who they are;

This activity can be done in groups.

e) In this activity, students will elaborate a biography for a fictional or real character.

- Ask students to write a biography for a fictional or real character that represents their school or community;
- Ask students to mention how he/she /it can change or solve problems that they face on real life;
Ask them to share their biography to the whole class.

Based on the pictures, answer the questions a and b:



Source: <https://pixabay.com/pt/images/search/hero/>

a) Who is the Real Superhero?

b) Do you know any Superhero? Give some examples.

c) Look at the picture below and answer the following question: have you ever heard about the Superhero Comic Contest from UNICEF?

Superhero Comic Contest



Rizka is a 17-year-old high schooler from South Sulawesi, Indonesia, who loves coffee and bicycling. "I'm a shy person but, please, do not hesitate to approach me," she says. As she was inspired to keep drawing by someone, she hopes her drawing can inspire someone else too. "I planned to create

Cipta with a concept of fighting the silence with silence.”

Rajwa, also known as Cipta, is a 15-year-old who can turn her drawings into real-life objects and control them to stop school violence. She gives her sketchbook to children who are afraid to speak up. In it, they can draw or write the object they want her to create and control. She draws and then spreads ‘sketch-birds’ across the community for children to write down their problems and send a message to her and whoever they wouldlike.

Available at: <https://www.unicef.org/end-violence/school-superhero-comic-contest>

Accessed on Oct. 21, 2019.

- d) In your notebook, write a small biography. Tell your aspirations, dreams, expectations and who you are.
- e) In groups, create a biography for a fictional or real character that represents your school or community, and show how he/she/it can change or solve problems that are present in real life. Present them to the whole class.



Activity 3

This activity can be done in pairs, or individually.

a) In this activity, students will recall and share problems or situations they have experienced at school or in their community and explain how they have faced the situations and who has helped them face it. You may want to call students attention to Cipta’s story.

Rajwa, also known as Cipta, is a 15-year-old who can turn her drawings into real-life objects and control them to stop school violence. She gives her sketchbook to children who are afraid to speak up. In it, they can draw or write the object they want her to create and control. She draws and then spreads ‘sketch-birds’ across the community for children to write down their problems and send a message to her and whoever they wouldlike.

- Ask students to recall a kind of problem, adventure or situation they have experienced through their lives;
- Ask students to think about someone who has helped them;
- Ask students to write down a story about this person on their notebook.

This activity can be done in groups.

b) In this activity, students will make a video, a PPT file or any other presentation app to talk about someone they consider a hero.

- Ask students to choose someone famous, someone from their family, from their city or even from their community they consider a hero;

- Ask students to make a video or another presentation file explaining why they think that person is a hero;
- Ask students to share their video or another presentation file with their classmates;

a) Discuss with your teacher and class what kind of adventures or situations you have experienced through your life. Then write down in your notebook a story about your hero's story.

b) Choose someone you consider a hero. It can be someone in your family, someone famous, from your city or even your community. Make a video or another presentation telling why you think this person is a hero.



Activity 4

This activity can be done in pairs, or individually.

a) In this activity, students will watch the video for general comprehension. Students will watch the video and find out what it is about;

- Ask students to watch the video and find out what it is about;
- Ask students to answer what the movie is about;

b) In this activity, students will watch the video for detailed comprehension.

- Ask students to watch the video and to take notes of specific information about the context of the situation;

c) In this activity, students will read their notes and make a summary about the story

- Ask students to read their notes and to make a summary of the video.

Read the winning comic book and watch the video at <https://www.unicef.org/end-violence/school-superhero-comic-contest> to the next activities.

a) Watch the video “the silence” and find out what it is about.

b) Take notes of the topics listed below.

Participants: _____

Place(s): _____

Information about the place(s): _____

Target audience: _____

Purpose: _____

- c) In pairs, read your notes and write a summary of the video on your notebook.



Activity 5

In this activity students will elaborate and share their stories.

a) This activity can be done in pairs or in groups. Students will select one of the heroes' biographies they made in Activity 2e and draw each character.

- Ask students to select one biography from those they made in activity 2e.
- Ask students to draw the characters from the selected biography;

b) This activity can be done in pairs or in groups, students will make a homepage or a blog to share their stories as an action against injustice and violence.

- Ask students to make a research about the characteristics of homepages and blogs on the internet and take notes;
- Ask students to draw the first draft of the homepage or of the blog (website builder: *wix.com*, *webnode*, *blogger*, etc.);
- Ask students to share their first draft with other classmates for suggestions;
- Ask students to make a homepage or a blog to share their stories as an action against injustice and violence;
- Ask students to invite other students to comment their stories on their homepages/blogs.

- a) In groups, select heroes from the biographies you made in Activity 2 (letter E) and draw each character.
- b) In groups, make a homepage or a blog to share your stories (including the biographies and the drawings of the characters).

TEACHER'S GUIDE

Heroes? What makes a hero? – 1^asérie EM – vol. 1

This Volume has activities to be developed during the first two months of the school year. In the box below, you will find explanations about the approach / methodology adopted in the *Currículo Paulista* as well as the skills / abilities needed to be reached by students aligned to *Base Nacional Comum Curricular*. On the sequence, there is the Student's Learning Guide with directions in each activity. However, the teacher can add or adjust the activities according to the needs of the group.

STUDENT'S LEARNING GUIDE

By the end of the lesson(s), you will be better able to:

Culture/Content/Cognition (Learning Outcomes)		
<ul style="list-style-type: none"> Use different languages, media and digital tools in collective and collaborative production; Use an organizer to summarize the main ideas from a text; Summarize the main ideas from a text; Use a mind map to explain what heroism is; Describe types of heroes; 		
Communication		
<p>Language <u>of</u> learning: <i>(Key Vocabulary)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> affected conflict disaster healthcare worldwide honour 	<p>Language <u>for</u> Learning: <i>(Functions & Structures)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> We provide medical assistance We are a non-profit The association is made up mainly of doctors 	<p>Language <u>through</u> Learning <i>(Incidental & Revisited (Recycled) Language During the Lesson)</i></p> <ul style="list-style-type: none"> volunteer unselfish altruism honor medical assistance

Adapted from a Lesson Plan Template from Arizona State University (2019)



Activity 1

In this activity students will learn about Doctors without Borders.

a) This activity can be done in pairs or individually.

- Ask students to read the text and find out what it is about;
- Ask students to write down what the text is about on their notebooks;

b) This activity can be done in pairs or individually.

In this activity, students will read the text in order to learn about the Doctor without Borders.

- Ask students to read the text and take notes of specific information about Doctors without Borders, such as: what it is, who they are, what they do, the kind of actions they are involved with, who they help, their purpose.
- Ask students to make an organizer pointing the important information about the Doctors without borders;

c) This activity can be done in pairs or individually.

In this activity, students will write a text about the different types of heroes. You may call students attention to Rizka's story in activity 2. You may also write some sentences on the board to help students start their writing.

- Ask students to use their organizer to write on their notebooks a text about the different types of heroes;

Examples*:

A hero can be a person who _____

A hero can be someone who works for _____ / who works against _____

_____ helps _____ irrespective of race, religion, creed or political convictions

_____ saves people from _____

_____ provides medical assistance to _____ affected by _____ (epidemics/disasters or exclusion) from _____

_____ gives support to _____

_____ helps defeat bullying at _____

_____ helps to restore peace in _____.

c) This activity can be done in pairs or individually.

In this activity, students will make a mind map using words from the text that can be used to explain what heroism is. (Let students draw or you may suggest using Bubbl.us / Mind42, etc.).

- Ask students to make a mind map using words from the text to explain what heroism is;
- Ask students to compare their mind map with their classmates (read to each other).

Read the text.

We are Médecins Sans Frontières

An international, independent medical humanitarian organization

Médecins Sans Frontières (MSF) translates to Doctors without Borders. We provide medical assistance to people affected by conflict, epidemics, disasters, or exclusion from healthcare. Our teams are made up of tens of thousands of health professionals, logistic and administrative staff

- bound together by our charter. Our actions are guided by medical ethics and the principles of impartiality, independence and neutrality. We are a non-profit, self-governed, member-based organization.

MSF was founded in 1971 in Paris by a group of journalists and doctors. Today, we are a worldwide movement of more than 67,000 people.

The MSF Charter

Médecins Sans Frontières is a private, international association. The association is made

up mainly of doctors and health sector workers and is also open to all other professions which might help in achieving its aims.

All of its members agree to honour the following principles:

Médecins Sans Frontières provides assistance to populations in distress, to victims of natural or man-made disasters and to victims of armed conflict. They do so irrespective of race, religion, creed or political convictions.

Available at: <https://www.msf.org/who-we-are>

Accessed on Oct. 21, 2019.

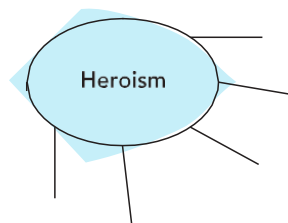
a) What is the text about?

b) In pairs, make an organizer pointing the important information about the Doctors without borders.

c) Now, use your organizer and write a paragraph about the different types of heroes.

d) Make a mind map using words from the text that can be used to explain what heroism is.

Then compare with your colleagues and read to each other.





Activity 2

In this activity, students will elaborate questions to interview people from their community.

a) This activity can be done in pairs or groups. Students will elaborate two or three questions to ask about problems people face on their lives. You may want to write some examples on the board.

- Ask students to elaborate two or three questions to ask people from their school/community about the problems they face on their lives;

b) This activity can be done in pairs or in groups.

In this activity, students will interview people from their community and take notes of their answers. You may ask students to distribute the groups in order to cover the neighborhood area.

- Ask students to interview people from their community and fill in the chart with the answers they have collected from their school/community;
- Ask students to read the chart and check the most frequent mentioned problem;

c) This activity can be done in pairs or in groups.

- Ask students to think about the most mentioned problem in the last activity and plan an action or a project to deal with it;
- Ask students to go back to the KWL chart (page 2) and complete the third column.

a) In groups, elaborate questions about the problems people face on their lives.

1.

2.

3.

b) Now, in pairs, interview people from your school or/and community.

c) Now, complete the chart with the answers you collected. Finally, based on the information you collected, go back to your group and make a project to solve the most frequent problems.

Health problems	Economic problems	Social problems	Violence problems	Others

Go back to the KWL chart (page 2) and complete the third column.

VERSÃO PRELIMINAR

Língua Portuguesa

1ª SÉRIE – EM - 1º Bimestre

Leitura



Escrita



Oralidade

Análise Linguística

¹ Desenho de **Maria Giovana de Paula Pinto**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Profª Ana Franco da Rocha Brando**, Diretoria de Ensino Região de Jaú.

² Desenho de **Gabriely Santos Ferreira**, aluna da 2ª Série do Ensino Médio, Escola Estadual **Profª Irene Caporali de Souza**. Diretoria de Ensino Região de Mogi das Cruzes.

Professor, as orientações a seguir foram elaboradas a fim de auxiliá-lo no desenvolvimento das atividades propostas no Caderno do Aluno. Para o 1º bimestre, a 1ª série desenvolverá atividades com foco em:

- As características de gêneros textuais (Notícia e Conto).
- A análise dos sentidos do texto.
- A crítica a valores sociais e procedimentos de convencimento.
- A elaboração de projeto para produção de texto (questão polêmica e tese).

Temas/ Conteúdos/Objetos do Conhecimento	Habilidades do Currículo (2008-2019)	Habilidades da BNCC
<p>Prática de leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relações de conhecimento sobre o gênero do texto e antecipação de sentidos a partir de diferentes indícios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias de leitura, respeitando as diferentes características de gênero. EM13LP28 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP28 Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
<ul style="list-style-type: none"> • Conto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os elementos básicos da narrativa literária. EM13LP49 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP49 Perceber as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros literários (a apreensão pessoal do cotidiano nas crônicas, a manifestação livre e subjetiva do eu lírico diante do mundo nos poemas, a múltipla perspectiva da vida humana e social dos romances, a dimensão política e social de textos da literatura marginal e da periferia etc.) para experimentar os diferentes ângulos de apreensão do indivíduo e do mundo pela literatura.
<ul style="list-style-type: none"> • Lusofonia. • A língua e a constituição 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a língua portuguesa 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP01 Relacionar o texto, tanto na produção como na leitura/escuta,

<p>psicossocial do indivíduo.</p> <ul style="list-style-type: none"> Literatura e Arte. 	<p>como realidade histórica, social e geográfica, como manifestação do pensamento, da cultura e identidade de um indivíduo, de um povo e de uma comunidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pelo estudo das origens da língua portuguesa, sua evolução e uso em diferentes contextos. EM13LP01 EM13LP46 EM13LP48 	<p>com suas condições de produção e seu contexto sócio-histórico de circulação (leitor/audiência previstos, objetivos, pontos de vista e perspectivas, papel social do autor, época, gênero do discurso etc.), de forma a ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de análise crítica e produzir textos adequados a diferentes situações.</p> <ul style="list-style-type: none"> EM13LP46 Compartilhar sentidos construídos na leitura/escuta de textos literários, percebendo diferenças e eventuais tensões entre as formas pessoais e as coletivas de apreensão desses textos, para exercitar o diálogo cultural e aguçar a perspectiva crítica EM13LP48 Identificar assimilações, rupturas e permanências no processo de constituição da literatura brasileira e ao longo de sua trajetória, por meio da leitura e análise de obras fundamentais do cânone ocidental, em especial da literatura portuguesa, para perceber a historicidade de matrizes e procedimentos estéticos.
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> Poema. 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal presentes em textos literários. EM13LP02A 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP02A Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero.
<ul style="list-style-type: none"> Notícia: informação, exposição de ideias e mídia impressa. EM13LP39 		<ul style="list-style-type: none"> EM13LP39 Usar procedimentos de checagem de fatos noticiados e fotos publicadas (verificar/avaliar veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, formatação; comparar diferentes fontes; consultar ferramentas e <i>sites</i> checadores etc.), de forma a combater a proliferação de notícias falsas (<i>fake news</i>).
<ul style="list-style-type: none"> Lexicografia: dicionário, glossário, enciclopédia. EM13LP03 EM13LP02A EM13LP02B EM13LP02C 	<ul style="list-style-type: none"> Atribuir significados pela comparação entre textos a partir de diferentes relações intertextuais. EM13LP03 EM13LP02A 	<ul style="list-style-type: none"> EM13LP03 Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias de produção de textos diversos (verbais e não verbais), respeitando as suas diferentes características de gênero e os procedimentos de coesão e coerência textuais. EM13LP02A EM13LP02B EM13LP02C 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP02A Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero. • EM13LP02B Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção. • EM13LP02C Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.).
<p>Prática de escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturação da atividade escrita: projeto de texto, construção do texto, revisão. EM13LP53 		<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP53 Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, <i>fanzines</i>, <i>e-zines</i> etc.).

<ul style="list-style-type: none"> • Notícia. EM13LP41, EM13LP42 • Tomada de notas. EM13LP17 		<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP41 Analisar os processos humanos e automáticos de curadoria que operam nas redes sociais e outros domínios da internet, comparando os feeds de diferentes páginas de redes sociais e discutindo os efeitos desses modelos de curadoria, de forma a ampliar as possibilidades de trato com o diferente e minimizar o efeito bolha e a manipulação de terceiros. • EM13LP42 Acompanhar, analisar e discutir a cobertura da mídia diante de acontecimentos e questões de relevância social, local e global, comparando diferentes enfoques e perspectivas, por meio do uso de ferramentas de curadoria (como agregadores de conteúdo) e da consulta a serviços e fontes de checagem e curadoria de informação, de forma a aprofundar o entendimento sobre um determinado fato ou questão, identificar o enfoque preponderante da mídia e manter-se implicado, de forma crítica, com os fatos e as questões que afetam a coletividade. • EM13LP17 Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto,
---	--	---

		<p>documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se em práticas autorais e coletivas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Atividade midiática para o estudo dos gêneros (reportagem fotográfica, propaganda, documentário em vídeo, entre outros). EM13LP38 EM13LP45 EM13LP53 EM13LP45 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar sínteses de textos verbo-visuais, compreendendo o a linguagem como realização cotidiana em circulação social por meio de gêneros textuais de diferentes tipologias. EM13LP45, EM13LP53 • Relacionar linguagem verbal literária com linguagem não verbal presentes em textos literários. EM13LP53 EM13LP54 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP38 Analisar os diferentes graus de parcialidade/imparcialidade e (no limite, a não neutralidade) em textos noticiosos, comparando relatos de diferentes fontes e analisando o recorte feito de fatos/dados e os efeitos de sentido provocados pelas escolhas realizadas pelo autor do texto, de forma a manter uma atitude crítica diante dos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas como produtor. • EM13LP45 Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, <i>vlogs</i> de opinião, textos de

		<p>apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (<i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e <i>booktuber</i>, entre outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM13LP53 Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> literários e artísticos, <i>playlists</i> comentadas, fanzines, e-zines etc.). <p>EM13LP54 Criar obras autorais, em diferentes gêneros e mídias – mediante seleção e apropriação de recursos textuais e expressivos do repertório artístico –, e/ou produções derivadas (paródias, estilizações, <i>fanfics</i>, <i>fanclipes</i> etc.), como forma de dialogar crítica e/ou subjetivamente com o texto literário.</p>
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Legenda. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar discursos que expressem valores pessoais e sociais, com base na construção histórico-social do indivíduo, preservando os direitos humanos e a consciência reflexiva, crítica e cidadã. EM13LP27 • Elaborar discursos que expressam valores pessoais e sociais. EM13LP27 • Valorizar a identidade histórico-social possibilitada pela língua portuguesa. EM13LP27 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP27 Engajar-se na busca de solução para problemas que envolvam a coletividade, denunciando o desrespeito a direitos, organizando e/ou participando de discussões, campanhas e debates, produzindo textos reivindicatórios, normativos, entre outras possibilidades, como forma de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade, pelo consumo consciente e pela consciência socioambiental.
<p>Prática de oralidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discussão de pontos de vista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar o uso da norma-padrão às diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP32B Comparar autonomamente informações e dados pesquisados, levando em conta seus contextos de produção, referências e

<ul style="list-style-type: none"> • Expressão oral e tomada de turno. <p>EM13LP32B</p> <p>EM13LP32C</p>	<p>esferas de atividade social.</p>	<p>índices de confiabilidade, e percebendo coincidências, complementaridades, contradições, erros ou imprecisões conceituais e de dados.</p> <ul style="list-style-type: none"> • EM13LP32C Posicionar-se criticamente sobre informações e dados pesquisados e comparados e estabelecer recortes precisos.
<p>Prática de análise linguística</p> <ul style="list-style-type: none"> • Poema: estrutura do texto em verso e prosa. • Análise estilística: verbo - adjetivo - substantivo • Aspectos linguísticos específicos da construção dos gêneros apontados na prática da escrita. • Construção da textualidade. <p>EM13LP08</p> <p>EM13LP09</p> <p>EM13LP02B</p> <p>EM13LP02C</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os efeitos semânticos e expressivos produzidos pelo uso das diferentes classes morfológicas estudadas no bimestre: verbo, adjetivo, substantivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP08 Analisar elementos e aspectos da sintaxe do português, como a ordem dos constituintes da sentença (e os efeitos que causam sua inversão), a estrutura dos sintagmas, as categorias sintáticas, os processos de coordenação e subordinação (e os efeitos de seus usos) e a sintaxe de concordância e de regência, de modo a potencializar os processos de compreensão e produção de textos e a possibilitar escolhas adequadas à situação comunicativa. • EM13LP02B Reconhecer adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, organizando informações, tendo em vista as condições de produção.

		<ul style="list-style-type: none"> • EM13LP02C Reconhecer em um texto relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.). • EM13LP09 Comparar o tratamento dado pela gramática tradicional e pelas gramáticas de uso contemporâneas em relação a diferentes tópicos gramaticais, de forma a perceber as diferenças de abordagem e o fenômeno da variação linguística e analisar motivações que levam ao predomínio do ensino da norma-padrão na escola.
--	--	--

Observação: As habilidades contidas no quadro tratam-se de sugestões, estão organizadas de forma agrupada. O professor possui autonomia para relacioná-las de formas pertinentes às suas práticas de ensino.

ORIENTAÇÕES PARA O PROFESSOR

As proposições de Sequências de Atividades elaboradas para o 1º Bimestre da 1ª Série do Ensino Médio objetivam auxiliar os estudantes no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas às práticas de leitura, oralidade, escrita e análise linguística, e a subsidiar o professor em suas práticas pedagógicas, perpassando pelos gêneros textuais Notícia e Conto.

É importante lembrar que o estudo com os diversos gêneros textuais deve atingir a realidade por meio de textos significativos para um processo de ensino aprendizagem que apresente sentido dentro do tempo e espaço em que os estudantes atuam.

Segundo a ³BNCC (p.66), a presença das práticas de linguagem contemporâneas nos currículos “não só envolve novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multimidiáticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir.”

Há muitos letramentos que podem ser aproveitados e valorizados. Caberá ao professor, a utilização do trabalho com as produções e os textos multissemióticos/multimidiáticos em diversos campos de atuação, sem esquecer de fundamentar os contextos e as escolhas feitas. Além disso, é essencial estimular as diversas formas de vivenciar os textos, criando oportunidades aos estudantes de se apropriarem das produções e desenvolverem as habilidades essenciais para a formação de leitores e escritores proficientes.

³ BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf>.

Prática de Leitura e de Oralidade

Para trabalhar *discussão de pontos de vista*, o professor pode iniciar a aula com uma roda de conversa, questionando os estudantes sobre a compreensão deles em relação aos temas Literatura e Arte.

O ato de leitura requer descrições e comentários do que se lê, se ouve e compreende, o destaque de justificativas e as diversas análises sobre o texto lido, possibilitam ao professor ser o mediador sobre a reflexão e a observação das respostas levantadas para tais conceitos, além da obtenção de um consenso, com a turma, sobre o objeto de estudo.

O professor pode desenvolver em sala de aula metodologias em que haja uma participação ativa do estudante como as práticas de leitura e aulas dialogadas, além da utilização da tomada de notas, registros e sínteses para consultas em aulas dialogadas ou para a compilação de ideias-chave de textos escritos. Lembrando: a tomada de notas é um gênero previsto para a prática escrita e precisa ser ensinado/trabalhado.

Ademais, propõe-se nas atividades de oralidade passar pela escrita (tomada de notas) como forma de registro de um estudo de campo e chegar à leitura com o objetivo de confirmar dados, informações, buscar novos conhecimentos e conceitos não discutidos previamente. Aconselha-se o estudo com o gênero verbete de dicionário ou enciclopédia para leitura e pesquisa dos conceitos, além de outros textos dos quais também podem ser pesquisados.

É importante ressaltar que o desenvolvimento do trabalho com produções e textos multissemióticos em diferentes campos de atuação, deve ser fundamentado a partir dos contextos e das escolhas feitas. Em se tratando, principalmente, de projetos maiores, ressalta-se a importância de se contextualizar as proposituras de diferentes produções textuais, inclusive as multissemióticas.

Para saber mais, acesse

BARBOSA, Jacqueline P. **As práticas de linguagem contemporâneas e a BNCC.**

Professora do. Disponível em: <

<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/2648/as-praticas-de-linguagem-contemporaneas-e-a-bncc>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Sequência I – Notícia

Prática de Escrita

Nesta Sequência I – Notícia aconselha-se levar para sala uma notícia, ler e discutir o assunto com os estudantes. Importante que seja uma notícia atual (do dia ou da semana). Pretende-se a discussão do gênero texto informativo dentro da esfera jornalística e o estudo da estrutura composicional como análise do lide (*lead*), presença de verbos na voz ativa e ênfase no tempo presente do modo indicativo. Importante considerar mídia impressa e digital e a intencionalidade comunicativa com o intuito de ampliar o repertório de conhecimento do estudante.

Na **Sequência da Atividades**, propõe-se selecionar várias outras notícias, retirar o título e levar para a sala, a fim de desenvolver a escrita dos possíveis títulos, refletir sobre ideias-chave de um texto, assim como utilizar os verbos no tempo Presente.

Também solicitar aos estudantes que leve para a aula imagens retiradas de jornais, revistas ou *internet* para o trabalho com a escrita de legendas. O professor pode apresentar imagens com legendas para uma análise prévia antes da atividade com a turma. Disponibilizar todas as ilustrações com suas respectivas legendas (trabalho já concluído e exposto no mural da sala) para que escolham uma delas. Após, escreverem as suas próprias notícias, utilizando o mural como suporte midiático.

Considerar nessa prática as etapas de construção de um texto – planejamento, escrita propriamente dita, revisão.

Prática de Análise Linguística

Alinhado à escrita da notícia está o estudo dos aspectos linguísticos próprios do gênero. Não só o uso dos verbos, como mencionado anteriormente, mas também outras escolhas lexicais como adjetivos e substantivos para permitir ao estudante a reflexão sobre os efeitos de sentido de algumas escolhas. No trabalho de revisão dentro da prática escrita, é fundamental a atenção dada à coesão e coerência. Recomenda-se também o estudo de pronomes e modalizadores. Se for pertinente, o professor pode aprofundar e/ou rever o estudo dos Verbos. Apresentar a Gramática como material de consulta.

SEQUÊNCIA I - NOTÍCIA

ATIVIDADE 1

Em janeiro de 2019, o rompimento da barragem de Brumadinho (MG) deixou em evidência problemas relacionados às atividades de mineração desenvolvidas por grandes empresas do setor e acendeu o sinal de alerta para os moradores e habitantes de outras cidades da mesma região.

É possível perceber como a atividade mineradora faz parte da vida das pessoas que vivem nessas localidades. Carlos Drummond de Andrade, grande escritor brasileiro, nascido em Itabira, cidade vizinha a Brumadinho, apresenta sua visão a respeito da exploração de minério na região em vários de seus escritos, como no poema Lira Itabirana, que pode ser acessado no endereço indicado no *box* abaixo.

ANDRADE, Carlos Drummond. Lira Itabirana. Disponível em: <<https://movimentorevista.com.br/2019/08/lira-itabirana/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

Utilizando-se da *internet* ou de outros materiais disponíveis, pesquise, em três materiais diferentes, informações sobre o incidente em Brumadinho (MG) e responda às questões a seguir:

- a) Identificar informações de diferentes fontes.

	O quê?	Onde?	Como?	Quando?	Por quê?	Endereço da fonte
Pesquisa 1						
Pesquisa 2						
Pesquisa 3						

- b) Verificar a confiabilidade dos fatos:

Há convergências ou divergências entre as informações pesquisadas? Pinte com lápis de cor verde todas as células com informações convergentes e pinte com lápis vermelho todas as células com informações divergentes.

- c) Há divergências? Então é necessário aprofundar um pouco mais a pesquisa para identificar a veracidade dos fatos. Busque mais informações em *sites* oficiais e *sites* checadores para conferir a veracidade dos fatos.
- d) Escreva uma síntese das divergências e das convergências identificadas.
- e) E você? O quanto sabe a respeito do que aconteceu? Após entrar em contato com as informações, o que você escreveria a respeito do que ocorreu na cidade de Brumadinho?

Em uma roda de conversa, compartilhe com outros estudantes suas ideias, analisando:

- Linguagem:

Você utilizou linguagem mais formal ou informal? (Considerando as diferenças entre gêneros orais e escritos).

Quais características indicam isso?

- Conteúdo:

Há fatos e opiniões em seu texto? O que é fato? O que é opinião?

Registre abaixo suas conclusões às questões que nortearam a roda de conversa:

ATIVIDADE 2

Uma imagem vale mais que palavras?

É possível considerar que a ampliação do meio digital, em nossos dias, diversificou as linguagens que utilizamos. Assim, além de textos escritos, podemos nos expressar por meio de imagens ou fotografias, por exemplo.

Utilizando-se da *internet*, pesquise em três fontes diferentes, imagens referentes ao incidente em Brumadinho (MG):

O que cada imagem retrata?

Imagem 1	
Imagem 2	
Imagem 3	

Crie uma legenda para cada imagem:

Imagem 1	
Imagem 2	
Imagem 3	

Escolha uma fotografia ou imagem que, em sua opinião, melhor retrate a sua visão sobre o desastre ambiental.

a) Cole-a no espaço a seguir e elabore uma legenda para sua imagem.



Apresente-a aos seus colegas em uma EXPOSIÇÃO.

b) Durante a exposição, tome nota dos fatos significativos compartilhados pelos seus colegas.

ATIVIDADE 3

Fato ou Opinião?

a) Como percebemos, muitos fatos acontecem todos os dias e somos bombardeados por informações de todos os lados. Ficar bem informado, então, envolve reconhecer os elementos objetivos de cada informação e, dessa forma, é importante pesquisar a informação em diferentes textos para separar os fatos das opiniões.

- Pesquise, na mídia digital, duas notícias que abordem o mesmo tema.
- O tema selecionado será de sua escolha. Priorize um tema atual.
- Preencha o quadro a seguir, indicando as informações solicitadas.

	Texto 1	Texto 2
Título		
O que aconteceu?		
Onde aconteceu o fato?		
Com quem?		
Como?		
Por quê?		
Quem são os envolvidos?		
Quando?		
Fonte		

b) Depois de analisar o quadro anterior, escreva a sua própria notícia para a página ou *blog* da escola. Antes de publicar a notícia, precisamos revisá-la.

Siga o roteiro a seguir, identifique se a notícia contempla os elementos necessários e analise se já pode ser publicada.

REVISÃO DA NOTÍCIA

Quadro de avaliação da notícia

Analise a notícia e identifique:	
Manchete ou título	
O que aconteceu?	
Onde aconteceu o fato?	
Com quem?	
Como?	
Por quê?	
Quem são os envolvidos?	
Quando?	
A linguagem é adequada?	

Após a revisão, escreva em seu caderno a versão final da notícia que será publicada.

SEQUÊNCIA II - CONTO

A leitura do gênero conto é apresentada nesta Sequência II com o intuito de trabalhar os elementos básicos da narrativa literária.

Propõe-se escolher um texto do livro didático, do Caderno do Aluno ou de alguma outra fonte. Antes de iniciar a leitura, perguntas para estimular os estudantes para a discussão do tema e do gênero, a fim de ter um diagnóstico a respeito do que eles já sabem sobre os elementos da narrativa (antecipação de conhecimentos prévios e antecipação de sentidos a partir de indícios).

Sugere-se a leitura de um conto de Machado de Assis, *Cantiga dos Esponsais*, além disso, indica-se também a leitura de contos de Lygia Fagundes Telles e/ou Mia Couto. Os estudantes podem tomar notas para consulta posterior, registro das discussões.

Para saber mais, acesse:

Cantiga de Esponsais, Conto. Machado de Assis. Domínio Público, 2020. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000198.pdf> >. Acesso em: 06 jan. 2020.

Natal da Barca. Lygia Fagundes Telles. Contos da meia-noite. - *Youtube*, 2020. Duração: 09'. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4> >. Acesso em: 06 jan. 2020.

A Medalha. Lygia Fagundes Telles. Contos da meia-noite - *Youtube*, 2020. Duração: 8'21''. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4> >. Acesso em: 06 jan. 2020.

Inundação. Mia Couto. Revista CONTIoutra – Site, 2020. Disponível em: < <https://www.contioutra.com/inundacao-um-conto-de-mia-couto/> >. Acesso em: 06 jan. 2020.

Após a leitura do conto, analise com eles o tema, a intencionalidade do texto, a ideia-chave e elementos da narrativa. Por meio de perguntas e respostas, identifique com os estudantes o espaço, o tempo, as personagens, o narrador e o enredo. O

objetivo, além de rever a nomenclatura, é fazer com que percebam como esses elementos funcionam dentro do texto. Peça que registrem, utilizando a tomada de notas. A partir das notas e juntamente com os estudantes, construam um quadro-síntese a respeito do que foi abordado. Continue as discussões com o objetivo de sistematizar o gênero: fazer um outro quadro e pontuar as características e a estrutura do gênero conto.

Para saber mais, acesse:

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, 9ª edição, Campinas, SP: Fontes 2002.

Para construção de sentido por comparação de tema pode-se trabalhar com um texto didático expositivo. Os textos *A Língua Portuguesa* e o poema *Mar Português*, ambos de Fernando Pessoa, poderão auxiliá-los; é importante que o estudante perceba a intertextualidade temática entre eles.

Para saber mais, acesse:

Mensagem – **Mar Português**. Fernando Pessoa. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16740>. Acesso em: 06 jan. 2020.

Professor, trabalhe com antecipação de sentidos, converse com os estudantes para levantar hipóteses sobre o texto e checar conhecimentos sobre o gênero poema, resgatando sempre a prática da tomada de notas. Há a recuperação e continuidade dos temas intertextualidade e literário *versus* não literário, também já mencionados neste material.

É importante ressaltar que a tomada de notas é apresentada como conteúdo na prática escrita, mas pode estar associada às práticas de oralidade e leitura.

Recomenda-se também a leitura de contos variados de autores brasileiros, portugueses e outros de língua portuguesa para fruição da leitura literária.

ATIVIDADE 1

Roda de Conversa

Você vai discutir com seus colegas as questões que seguem antes de realizar a leitura do texto:

- a) O que indica o título *Ideias do Canário*?
- b) É possível um canário ter ideias?
- c) Quais ideias um canário poderia ter?

A seguir, propomos a leitura do conto *Ideias do Canário*, escrito por Machado de Assis.

IDEIAS DO CANÁRIO

Um homem dado a estudos de ornitologia, por nome Macedo, referiu a alguns amigos um caso tão extraordinário que ninguém lhe deu crédito. Alguns chegaram a supor que Macedo virou o juízo. Eis aqui o resumo da narração.

No princípio do mês passado, — disse ele, — indo por uma rua, sucedeu que um tílburí à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Nem o estrépito do cavalo e do veículo, nem a minha entrada fez levantar o dono do negócio, que cochilava ao fundo, sentado numa cadeira de abrir. Era um frangalho de homem, barba cor de palha suja, a cabeça enfiada em um gorro esfarrapado, que provavelmente não achara comprador. Não se adivinhava nele nenhuma história, como podiam ter alguns dos objetos que vendia, nem se lhe sentia a tristeza austera e desenganada das vidas que foram vidas.

A loja era escura, atualhada das cousas velhas, tortas, rotas, enxovalhadas, enferrujadas que de ordinário se acham em tais casas, tudo naquela meia desordem própria do negócio. Essa mistura, posto que banal, era interessante. Panelas sem tampa, tampas sem panela, botões, sapatos, fechaduras, uma saia preta, chapéus de palha e de pelo, caixilhos, binóculos, meias casacas, um florete, um cão empalhado, um par de chinelas, luvas, vasos sem nome, dragonas, uma bolsa de

veludo, dois cabides, um bodoque, um termômetro, cadeiras, um retrato litografado pelo finado Sisson, um gamão, duas máscaras de arame para o carnaval que há de vir, tudo isso e o mais que não vi ou não me ficou de memória, enchia a loja nas imediações da porta, encostado, pendurado ou exposto em caixas de vidro, igualmente velhas. Lá para dentro, havia outras cousas mais e muitas, e do mesmo aspecto, dominando os objetos grandes, cômodas, cadeiras, camas, uns por cima dos outros, perdidos na escuridão.

Ia a sair, quando vi uma gaiola pendurada da porta. Tão velha como o resto, para ter o mesmo aspecto da desolação geral, faltava-lhe estar vazia. Não estava vazia. Dentro pulava um canário. A cor, a animação e a graça do passarinho davam àquele amontoado de destroços uma nota de vida e de mocidade. Era o último passageiro de algum naufrágio, que ali foi parar íntegro e alegre como dantes. Logo que olhei para ele, entrou a saltar mais abaixo e acima, de poleiro em poleiro, como se quisesse dizer que no meio daquele cemitério brincava um raio de sol. Não atribuo essa imagem ao canário, senão porque falo a gente retórica; em verdade, ele não pensou em cemitério nem sol, segundo me disse depois. Eu, de envolta com o prazer que me trouxe aquela vista, senti-me indignado do destino do pássaro, e murmurei baixinho palavras de azedume.

— Quem seria o dono execrável deste bichinho, que teve ânimo de se desfazer dele por alguns pares de níqueis? Ou que mão indiferente, não querendo guardar esse companheiro de dono defunto, o deu de graça a algum pequeno, que o vendeu para ir jogar uma quiniela?

E o canário, quedando-se em cima do poleiro, trilou isto:

— Quem quer que sejas tu, certamente não estás em teu juízo.

Não tive dono execrável, nem fui dado a nenhum menino que me vendesse. São imaginações de pessoa doente; vai-te curar, amigo...

— Como — interrompi eu, sem ter tempo de ficar espantado. Então o teu dono não te vendeu a esta casa? Não foi a miséria ou a ociosidade que te trouxe a este cemitério, como um raio de sol?

— Não sei que seja sol nem cemitério. Se os canários que tens visto usam do primeiro desses nomes, tanto melhor, porque é bonito, mas estou que confundes.

— Perdão, mas tu não vieste para aqui à toa, sem ninguém, salvo se o teu dono foi sempre aquele homem que ali está sentado.

— Que dono? Esse homem que aí está é meu criado, dá-me água e comida todos os dias, com tal regularidade que eu, se devesse pagar-lhe os serviços, não seria com pouco; mas os canários não pagam criados. Em verdade, se o mundo é propriedade dos canários, seria extravagante que eles pagassem o que está no mundo.

Pasmado das respostas, não sabia que mais admirar, se a linguagem, se as ideias. A linguagem, posto me entrasse pelo ouvido como de gente, saía do bicho em trilos engraçados. Olhei em volta de mim, para verificar se estava acordado; a rua era a mesma, a loja era a mesma loja escura, triste e úmida. O canário, movendo a um lado e outro, esperava que eu lhe falasse. Perguntei-lhe então se tinha saudades do espaço azul e infinito...

— Mas, caro homem, trilou o canário, que quer dizer espaço azul e infinito?

— Mas, perdão, que pensas deste mundo? Que cousa é o mundo?

— O mundo, redarguiu o canário com certo ar de professor, o mundo é uma loja de belchior, com uma pequena gaiola de taquara, quadrilonga, pendente de um prego; o canário é senhor da gaiola que habita e da loja que o cerca. Fora daí tudo é ilusão e mentira.

Nisto acordou o velho, e veio a mim arrastando os pés. Perguntou-me se queria comprar o canário. Indaguei se o adquirira, como o resto dos objetos que vendia, e soube que sim, que o comprara a um barbeiro, acompanhado de uma coleção de navalhas.

— As navalhas estão em muito bom uso, concluiu ele.

— Quero só o canário.

Paguei-lhe o preço, mandei comprar uma gaiola vasta, circular, de madeira e arame, pintada de branco, e ordenei que a pusessem na varanda da minha casa, donde o passarinho podia ver o jardim, o repuxo e um pouco do céu azul.

Era meu intuito fazer um longo estudo do fenómeno, sem dizer nada a ninguém, até poder assombrar o século com a minha extraordinária descoberta. Comecei por alfabeto a língua do canário, por estudar-lhe a estrutura, as relações com a música, os sentimentos estéticos do bicho, as suas ideias e reminiscências.

Feita essa análise filológica e psicológica, entrei propriamente na história dos canários, na origem deles, primeiros séculos, geologia e flora das ilhas Canárias, se ele tinha conhecimento da navegação, etc. Conversávamos longas horas, eu escrevendo as notas, ele esperando, saltando, trilando.

Não tendo mais família que dois criados, ordenava-lhes que não me interrompessem, ainda por motivo de alguma carta ou telegrama urgente, ou visita de importância. Sabendo ambos das minhas ocupações científicas, acharam natural a ordem, e não suspeitaram que o canário e eu nos entendíamos.

Não é mister dizer que dormia pouco, acordava duas e três vezes por noite, passeava à toa, sentia-me com febre. Afinal tornava ao trabalho, para reler, acrescentar, emendar.

Retifiquei mais de uma observação, — ou por havê-la entendido mal, ou porque ele não a tivesse expresso claramente. A definição do mundo foi uma delas. Três semanas depois da entrada do canário em minha casa, pedi-lhe que me repetisse a definição do mundo.

— O mundo, respondeu ele, é um jardim assaz largo com repuxo no meio, flores e arbustos, alguma grama, ar claro e um pouco de azul por cima; o canário, dono do mundo, habita uma gaiola vasta, branca e circular, donde mira o resto. Tudo o mais é ilusão e mentira.

Também a linguagem sofreu algumas retificações, e certas conclusões, que me tinham parecido simples, vi que eram temerárias. Não podia ainda escrever a memória que havia de mandar ao Museu Nacional, ao Instituto Histórico e às universidades alemãs, não porque faltasse matéria, mas para acumular primeiro todas as observações e ratificá-las. Nos últimos dias, não saía de casa, não respondia a cartas, não quis saber de amigos nem parentes. Todo eu era canário. De manhã, um dos criados tinha a seu cargo limpar a gaiola e por-lhe água e comida. O passarinho não lhe dizia nada, como se soubesse que a esse homem faltava qualquer preparo científico. Também o serviço era o mais sumário do mundo; o criado não era amador de pássaros.

Um sábado amanheci enfermo, a cabeça e a espinha doíam-me. O médico ordenou absoluto repouso; era excesso de estudo, não devia ler nem pensar, não devia saber sequer o que se passava na cidade e no mundo. Assim fiquei cinco dias;

no sexto levantei-me, e só então soube que o canário, estando o criado a tratar dele, fugira da gaiola. O meu primeiro gesto foi para esganar o criado; a indignação sufocou-me, caí na cadeira, sem voz, tonto. O culpado defendeu-se, jurou que tivera cuidado, o passarinho é que fugira por astuto...

— Mas não o procuraram?

— Procuramos, sim, senhor; a princípio trepou ao telhado, trepei também, ele fugiu, foi para uma árvore, depois escondeu-se não sei onde. Tenho indagado desde ontem, perguntei aos vizinhos, aos chacareiros, ninguém sabe nada.

Padeci muito; felizmente, a fadiga estava passada, e com algumas horas pude sair à varanda e ao jardim. Nem sombra de canário. Indaguei, corri, anunciei e nada. Tinha já recolhido as notas para compor a memória, ainda que truncada e incompleta, quando me sucedeu visitar um amigo, que ocupa uma das mais belas e grandes chácaras dos arrabaldes. Passeávamos nela antes de jantar, quando ouvi trilar esta pergunta:

— Viva, Sr. Macedo, por onde tem andado que desapareceu?

Era o canário; estava no galho de uma árvore. Imaginem como fiquei, e o que lhe disse. O meu amigo cuidou que eu estivesse doudo; mas que me importavam cuidados de amigos?

Falei ao canário com ternura, pedi-lhe que viesse continuar a conversação, naquele nosso mundo composto de um jardim e repuxo, varanda e gaiola branca e circular...

— Que jardim? Que repuxo?

— O mundo, meu querido.

— Que mundo? Tu não perdes os maus costumes de professor. O mundo, concluiu solenemente, é um espaço infinito e azul, com o sol por cima.

Indignado, retorqui-lhe que, se eu lhe desse crédito, o mundo era tudo; até já fora uma loja de belchior...

— De belchior? — trilou ele às bandeiras despregadas. Mas há mesmo lojas de belchior?

ATIVIDADE 2

Leia o texto e responda:

- a) As histórias, em geral, oferecem elementos que são comuns nos textos narrativos. A seguir, selecione apenas os elementos ou características que são apresentados no texto lido.
- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Poucas personagens | <input type="checkbox"/> Balão de diálogo |
| <input type="checkbox"/> Parágrafo argumentativo | <input type="checkbox"/> Clímax |
| <input type="checkbox"/> Enredo | <input type="checkbox"/> Modo de fazer |
| <input type="checkbox"/> Manchete | <input type="checkbox"/> Narrador |
| <input type="checkbox"/> Tempo | <input type="checkbox"/> Moral da história |
| <input type="checkbox"/> Definição de palavras | <input type="checkbox"/> Ingredientes |
| <input type="checkbox"/> Espaço (lugar) | <input type="checkbox"/> Versos com rimas |
| <input type="checkbox"/> Narrativa curta | <input type="checkbox"/> Desfecho |
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Apresenta apenas um conflito: fato que desencadeia a história. |
- b) Quais são as personagens presentes no texto?
- c) Podemos observar quantos espaços (lugares) ao longo do conto?
- d) Os espaços se relacionam com as ideias do canário? Como?
- e) Qual fato surpreende o personagem Macedo?
- f) O narrador apresenta no texto diferentes concepções que o canário faz do mundo. Quais são essas concepções? Localize no texto os fragmentos que apresentam as ideias de mundo do canário e transcreva-os:

g) É possível afirmar que cada concepção de mundo se relaciona com o contexto onde o canário estava? Justifique sua resposta.

h) Com qual das ideias do canário você mais se identifica? Por quê?

i) O conto “Ideias do Canário” foi publicado em 1889 no livro “Páginas recolhidas”. Analise o trecho a seguir que faz parte do segundo parágrafo e identifique elementos que o relacionem à época em que foi publicado:

“No princípio do mês passado, — disse ele, — indo por uma rua, sucedeu que um tálburi à disparada, quase me atirou ao chão. Escapei saltando para dentro de uma loja de belchior. Nem o estrépito do cavalo e do veículo, nem a minha entrada fez levantar o dono do negócio, que cochilava ao fundo, sentado numa cadeira de abrir.”

j) O que significam as palavras: tálburi e loja de belchior? Quais outras poderiam substituí-las no contexto contemporâneo?

k) Vamos retomar às questões inicialmente propostas para a Roda de Conversa. As expectativas ou hipóteses levantadas por vocês para “É possível um canário ter ideias?” e “Quais ideias um canário poderia ter?” confirmaram-se? Por quê?

l) O autor utilizou recursos como personificação e metáfora na elaboração do conto.

Pesquise o que são esses conceitos e retire exemplos do texto:

Metáfora:
Personificação:

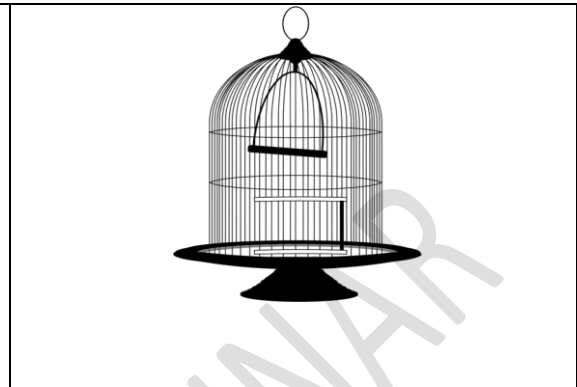
ATIVIDADE 3

I - Analise as imagens e descreva o que elas sugerem em relação ao texto.

a)



b)



Disponível em: < <https://publicdomainvectors.org/pt/tag/gaiola> >. Acesso em: 06 jan. 2020.

Fique por Dentro!

O conto é uma narrativa ficcional que apresenta os elementos gerais da narrativa: personagens, enredo, narrador, tempo, espaço, ação, clímax e desfecho. Ele se distingue dos demais textos narrativos porque geralmente é curto, possui apenas um clímax e um conflito gerador.

Para finalizar a Sequência II – Conto, recomenda-se o professor pode disponibilizar ao estudante livros que contenham contos para que desenvolva a leitura em grupo ou individualmente; solicitar pesquisas (por meio de livros ou *internet*) sobre o gênero, que busque informações sobre características e elementos estruturais ou também, a fim de enriquecer o conteúdo e as aulas; solicitar para pesquisas sobre as variações de contos existentes, como: contos de fadas, contos fantásticos, ⁴microcontos, entre outros. Orienta-se, ademais, pesquisas sobre a vida e obra de contistas. E, caso haja interesse da turma; realizar a leitura (de fruição) das narrativas.

Ainda nessa perspectiva, poderá utilizar os conhecimentos adquiridos e os estudos realizados para a produção escrita de contos, no qual caberá ao professor o papel de mediador do processo de desenvolvimento, de motivador à leitura, mediante às práticas de linguagem e habilidades leitora e escritora, transformando assim, o estudante em leitor e escriba.

Para saber mais acesse:

Contos da meia noite. Programa TV Cultura. Disponível em: <
<http://tvcultura.com.br/busca/?q=abujamra/videos/contos-da-meia-noiteo-bebe-de-tarlatana-rosa> >. Acesso em: 13 jan. 2020.

⁴ Segundo Carlos Seabra, o **microconto** (ou micronarrativa) possui ingredientes do nosso tempo, como a velocidade e a condensação, a veiculação em celulares e painéis eletrônicos”, esse gênero é divulgado na rede social *Twitter* .

Referências

ESCOLA, Nova. Revista. Artigo sobre o **Gênero: Tomada de Notas**. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/2078/a-turma-vai-saber-como-tomar-notas>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

ASSIS, Machado. **Ideias do Canário**. Domínio Público. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&coobra=1932>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BBC, News. 1 vídeo (15'28''). **Tragédia em Brumadinho**: Documentário da BBC ParteI. Publicado pelo canal *YouTube*, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=YIN02W40UTE>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BBC, News. 1 vídeo (7'51''). **Tragédia em Brumadinho**: Documentário da BBC ParteII. Publicado pelo canal *YouTube*, 2019. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=TU1q8pjOU4U>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_1105_18.pdf>. Acesso em: 13 jan. 2020.

CULTURA, Tv. Site de canal televisivo. **Contos da Meia Noite**. Disponível em: <<https://tvcultura.com.br/busca/?q=abujamra/videos/contos-da-meia-noite-o-bebe-de-tarlatana-rosa>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

ELPAÍS, Brasil. Site de Notícias. **Notícias sobre Brumadinho**. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/tag/rompimiento_presa_brumadinho>. Acesso em: 13 jan. 2020.

EXAME, Revista Abril. **Notícias sobre Brumadinho**. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/noticias-sobre/brumadinho/>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

UOL, Site de Notícias. **Notícias sobre Brumadinho**. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/reuters/2020/01/08/exclusivo-mp-de-minas-preve-apresentar-em-dias-denuncias-criminais-contravaleporbrumadinho.htm>>. Acesso em: 13 jan. 2020.

ASSIS, Machado. **Cantiga de Esponsais**, Conto. Domínio Público, 2020. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000198.pdf>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

TELLES, Lygia Fagundes. **Natal da Barca**, Contos da meia-noite - Youtube, 2020. Duração: 09'. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

TELLES, Lygia Fagundes. **A Medalha** - Contos da meia-noite - Youtube, 2020. Duração: 8'21''. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=8rWsAY1JxQ4>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

COUTO, Mia. **Inundação** -Revista CONTIoutra - Site, 2020. Disponível em: <<https://www.contioutra.com/inundacao-um-conto-de-mia-couto/>>. Acesso em: 06 jan. 2020.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de Leitura: Teoria e Prática**, 9ª edição, Campinas, SP: Fontes 2002.

PESSOA, Fernando. **Mensagem** - Mar Português. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&coobra=16740>. Acesso em: 06 jan. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzo – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3

FÍSICA

Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara PCNP D.E. Sul 1 – Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – Equipe Curricular de Física; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Múzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vasquez – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andriá Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiani – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Manaiá – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant’Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajui; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenel Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassolla Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweitzer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Produção, organização e revisão: Erica Cristina Frau – PCNP da DRE Campinas Oeste; Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular

HISTÓRIA

1ª Série – Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga. 2ª Série – Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª Série – Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis.

Organização e revisão

Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC

Colaboradora – Revisora de Língua Portuguesa

Caroline Cavalli

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Eduardo Martins kebbe – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalmá Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Leia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física; Diego Diaz Sanchez – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da D.E. Itu; Flávia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da D.E. Suzano; Gislaíne Procópio Querido – PCNP da D.E. São Roque; Isabela Muniz dos

Santos Cáceres – PCNP da D.E. Votorantim; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da D.E. Sul 3; Katia Mendes Silva – PCNP da D.E. Andradina; Lígia Estroñoli de Castro – PCNP da D.E. Bauru; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da D.E. Osasco; Nabil José Awad – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da D.E. Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da D.E. Taboão da Serra; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da D.E. Tupã

INGLÊS

Aderson Toledo Moreno – PCNP da D.E. SUL 1; Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Oliveira Burian – COPED – CEM – LEM; Emerson Toledo Kaishi Ono – COPED - CEFAP – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Adeb Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Pamella de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da D.E. Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Vlademir Oliveira Ismael – PCNP da D.E. SUL 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danúbia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Ellilar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutiere, Martha Waffif Saloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirley Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutiere; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares. **Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material:** Katia Regina Pessoa, Mara Lucía David, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Adilson Vilas Boas – PCNP da D.E. São José dos Campos; Alessandro Antônio Bernardo – PCNP da D.E. Jai; Alet Rosie de Campos Silva – PCNP da D.E. Mirante do Paranapanema; Aparecido Antonio de Almeida – PCNP da D.E. São José dos Campos; Arlete Aparecida de Almeida Oliveira – SEDUC/COPED/ Centro de Inovação; Ayde Pereira Salla – PCNP da D.E. Campinas Leste; Bruna Waitman – SEDUC/COPED/ Assessora Educação Integral; CIEB; Camila Aparecida Carvalho Lopes – SEDUC/COPED/Assessora Técnica; Camilla Ruiz Manaiá – PCNP da D.E. Taquaritinga; Debora Denise Dias Garofalo – SEDUC/COPED/Assessora de Tecnologia; Eduardo de Moura Almeida – Assessora da Universidade de São Paulo; EducaMídia – Palavra Aberta; Elaine Leite de Lima – SEDUC/EFAPE/Técnico III; Fabiano Pereira dos Santos – PCNP da D.E. Itapetininga; Fábio Granella de Jesus – PCNP da D.E. Fernandópolis; Fabrício Cristian de Prouença – PCNP da D.E. Itapetininga; Fernanda Henrique De Oliveira – SEDUC/EFAPE/Diretora do DETED; Fernando Carlos Rodrigues Pinto – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Fundação Telefônica Vivo; Fundação Vanzolini; Grasiela Cabrio dos Santos Oliveira – PCNP da D.E. Araraquara; Grupo Mais Unidos; Helder Alexandre de Oliveira – PCNP da D.E. Tupã; Jacqueline Peixoto Barbosa – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; José Armando Valente – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Líliane Pereira – SEDUC/COPED/ Diretora do Centro de Inovação; Leonardo Granado Garcia – PCNP da D.E. Franca; Lucy Mary Padilha Domingos – PCNP da D.E. Itapetininga; Marcelo Suwabe – PCNP da D.E. Santos; Márcio Greycy Guimarães Correa – PCNP da D.E. Centro Oeste; Marcos Vinicius Marcondes de Menezes – PCNP da D.E. Andradina; Maria Elizabeth de Almeida – Assessora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mariana Moreira Martins – PCNP da D.E. Bauru; Matheus Lima Piffer – PCNP da D.E. Limeira; Patricia Pinto Santiago – PCNP da D.E. Registro; Mundo Maker; Pedro Henrique Eneas Ferreira – PCNP da D.E. São Carlos; Raquel Villa Nova Pedrosa de Almeida – PCNP da D.E. Norte 1; Rebecka de Moraes Garcia – PCNP da D.E. Mogi das Cruzes; Rodrigo Prizoto – PCNP da D.E. Taubaté; Roseli Aparecida Conceição Ota – PCNP da D.E. São Roque; Roxane Helena Rodrigues Rojo – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Salete Cristina Venaruso – PCNP da D.E. Jai; Sandra Heloisa Mancebo Henrique – PCNP da D.E. Registro; Sandra Pereira Jardim – PCNP da D.E. Osasco; Sidemar Rodrigues (Nino) – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Silene Kulin – SEDUC/EFAPE/Técnico I; Sílvia Helena Soares – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Sílvia Nogueira – PCNP da D.E. Leste 1; Triade Educacional; Uldime; Viviane Artioli – PCNP da D.E. Campinas Leste; Viviane Camilo de Andrade – PCNP da D.E. Carapicuíba; Wagner Aparecido da Silva – PCNP da D.E. Itapeceira da Serra.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraiá Rocha Moura – SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proai; Simone Cristina Sutti – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyá; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonildo Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brissola de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.